



ANDRÉIA SCHOWANZ

**RECOLOCAÇÃO DO APOSENTADO NO MERCADO DE TRABALHO:
MOTIVOS QUE PERMEIAM A DECISÃO DO APOSENTADO A
RETORNAR AO MERCADO DE TRABALHO**

**Sinop/MT
2020**

ANDRÉIA SCHOWANZ

**RECOLOCAÇÃO DO APOSENTADO NO MERCADO DE TRABALHO:
MOTIVOS QUE PERMEIAM A DECISÃO DO APOSENTADO A
RETORNAR AO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca avaliadora do curso de Psicologia - UNIFASIPE, Campus de Sinop-MT, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador (a) Prof.^a Ana Paula Pereira Cesar.

**Sinop/MT
2020**

ANDRÉIA SCHOWANZ

**RECOLOCAÇÃO DO APOSENTADO NO MERCADO DE TRABALHO:
MOTIVOS QUE PERMEIAM A DECISÃO DO APOSENTADO A
RETORNAR AO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca avaliadora do Curso de Psicologia – UNIFASIPE, Campus de Sinop-MT, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em ____/____/_____

Ana Paula Pereira Cesar
Professora Orientadora
Departamento de Psicologia – UNIFASIPE

Professor (a) Avaliador (a)
Departamento de Psicologia – UNIFASIPE

Professor (a) Avaliador (a)
Departamento de Psicologia – UNIFASIPE

Ana Paula Pereira Cesar
Coordenador (a) do Curso de Psicologia
UNIFASIPE – Faculdade de Sinop

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, aos meus pais pela compreensão e paciência nos dias em que tive que me ausentar para a realização desse estudo, por todo apoio e compreensão nesta longa jornada, sem eles nada seria;

Ao meu irmão, por sua ajuda nesta caminhada, por me auxiliar muitas vezes que precisei;

Ao meu namorado Maycon, por sua dedicação a mim em dias difíceis, por todo seu amor e cuidado;

A todos que contribuíram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro plano, a Deus, pela sabedoria e paciência a mim ofertadas, mantendo-me firme e forte para não desistir em meio a tantas coisas que surgiram neste período;

Aos meus pais, por sempre acreditarem em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se para que eu realizasse todas elas, eles foram meu ponto de equilíbrio durante todos esses anos, eu amo vocês;

Ao meu irmão, mesmo que, por vezes, tivéssemos nossas desavenças, o amor sempre é nosso ponto de encontro, obrigada por ser minha inspiração de profissional;

Ao meu namorado Maycon, por sempre me incentivar a ser melhor sempre, esforçando-se para estar ao meu lado em todos os momentos importantes da minha vida, suas palavras, seu apoio, mesmo que tímido, fazem toda diferença, te amo;

Às minhas amigas da época de escola, Denise, Ana Paula, Liniely e Débora, por sempre compartilharem comigo de todas as conquistas, falta só mais duas para fechar o ciclo formatura e continuar o ciclo casamento e filhos;

Às amigas que a faculdade me proporcionou, Amanda, Mônica, Gabriele e Ana Eliza, cada uma tem seu lugar especial em meu coração, seja no início, meio ou fim deste trajeto, vocês fizeram parte de momentos importantes de minha vida;

À professora Sílvia Maria Silva que, mesmo não estando mais como docente da instituição, ensina-me todos os dias a como ser uma excelente profissional;

À professora e orientadora Ana Paula Pereira Cesar, por todo seu desempenho para que eu realizasse o melhor trabalho possível, por seu carinho e paciência em todos os encontros;

À professora Stella, pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, colaborando no desenvolvimento das minhas ideias;

A todos os envolvidos de forma franca e indireta que contribuíram para a finalização desse estudo, permitindo o enriquecimento de minha aprendizagem; e que, alguma vez, tenham me escutado e me apoiado durante minha caminhada universitária, o meu muito obrigada a todos vocês.

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todos os dias, mutantes, porém leais com o que pensamos e sonhamos; lembre-se, tudo se desmancha no ar, menos os pensamentos.”

(Paulo Baleki)

RESUMO

A recolocação do aposentado no mercado teve um aumento progressivo nos últimos anos. Com o avanço da expectativa de vida e melhora da qualidade de vida, os indivíduos estão se mantendo ativos por mais tempo. Outro fator que também contribui com esse cenário é o crescimento das aposentadorias precoces, geralmente por tempo de contribuição. O estudo em questão teve como objetivo apontar os fatores que levam os aposentados a retornarem ao mercado de trabalho, visto que esse tem sido um cenário crescente na atualidade, bem como identificar suas expectativas quanto a essa nova fase de sua vida, e quais medos e angústias são enfrentados por eles. Refere-se à aposentadoria em seus diversos ciclos, explana-se sobre a importância do trabalho na vida do indivíduo, quais os direitos garantidos por Lei ao idoso, como também a qualidade de vida na terceira idade. O trabalho trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa e explicativa, realizada com aposentados de uma rede de supermercados, no município de Sinop – MT. Foi aplicado um questionário estruturado com perguntas semi-fechadas, com intuito de responder a hipótese levantada, que se trata de compreender os fatores que influenciam o desejo dos aposentados por continuar no mercado de trabalho. De acordo com os dados coletados, foi possível identificar que os motivos que permeiam a volta do aposentado ao mercado de trabalho são tanto financeiros quanto sociais, destacando-se, entre esses motivos, o desejo de continuar ativo para se sentir produtivo, para estar em contato com outras pessoas, para preenchimento do tempo livre e para se sentir atualizado; descreve-se também a maneira como cada indivíduo encara os temas trabalho e aposentadoria. Ficou em evidência que todos esses fatores apontados no questionário influenciaram fortemente na decisão dos aposentados, sendo possível observar claramente que não se trata apenas de interesses financeiros este retorno do aposentado ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: Aposentadoria. Autoestima. Expectativas. Financeiro.

ABSTRACT

The relocation of the retiree in the market has seen a progressive increase in recent years. With the advancement of life expectancy and improved quality of life, individuals are staying active for longer. Another factor that also contributes to this scenario is the growth of early retirements, usually for contribution time. The study in question aimed to point out the factors that lead retirees to return to the labor market, since this has been a growing scenario nowadays, as well as identify their expectations regarding this new phase of their life, and what fears and anxieties are faced by them. It refers to retirement in its various cycles, it is explained about the importance of work in the individual's life, what rights guaranteed by law to the elderly, as well as the quality of life in the elderly. The work is a qualitative and explanatory field research, carried out with retirees from a supermarket chain, in the municipality of Sinop - MT. A structured questionnaire was applied with semi-closed questions, in order to answer the hypothesis raised, which is about understanding the factors that influence the desire of retirees to continue in the labor market. According to the data collected, it was possible to identify that the reasons that permeate the return of the retiree to the labor market are both financial and social, highlighting, among these reasons, the desire to remain active to feel productive, to be in contact with other people, to fill free time and to feel updated; it is also described how each individual views the themes work and retirement. It was clear that all these factors pointed out in the questionnaire strongly influenced the decision of retirees, and it was possible to clearly observe that it is not only financial interests this return of the retiree to the labor market.

Keywords: Retirement. Esteem. Expectations. Financial.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:Respostas dos entrevistados à afirmativa: Para sentir-se produtivo	41
Gráfico 2:Respostas dos entrevistados à afirmativa: Para aumentar a renda familiar	43
Gráfico 3:Respostas dos entrevistados à afirmativa: Para conviver com outras pessoas	44
Gráfico 4:Respostas dos entrevistados à afirmativa: Para preencher o tempo	45
Gráfico 5:Respostas dos entrevistados à afirmativa: Para me sentir atualizado	46
Gráfico 6:Respostas dos entrevistados à afirmativa: Para arrecadar dinheiro para um plano futuro	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:Dados Sócio Demográficos da população entrevistada	40
Tabela 2:Satisfação no trabalho atual	49
Tabela 3:Como imagina e como está sendo a aposentadoria	50
Tabela 4:Significação do trabalho	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Problematização	13
1.2 Hipótese	13
1.3 Justificativa	13
1.4 Objetivos	14
1.4.1 Objetivo Geral	14
1.4.2 Objetivos Específicos	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 Os Ciclos da Vida	15
2.2 A Velhice e o Processo de Envelhecimento	17
2.3 Qualidade de Vida na Terceira Idade	20
2.4 Expectativas Diante da Aposentadoria	23
2.5 O Processo de Aposentadoria	24
2.6 Nova Resolução da Previdência	26
2.7 Direitos e Deveres do Aposentado	28
2.8 Política Nacional do Idoso e Estatuto do Idoso	29
2.9 A importância do Trabalho	30
2.10 O Trabalho na Vida dos Idosos	34
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.1. Tipo de pesquisa	36
3.2 População e Amostra	37
3.3 Coleta de Dados	37
3.4 Análise de Formulário	38
3.5 Considerações Éticas	38
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
4.1 Dados Sócio Demográficos	39
4.2 Quanto à afirmativa: Para me sentir produtivo.	41
4.3 Quanto à afirmativa: Para aumentar a renda familiar	42
4.4 Quanto à afirmativa: Para conviver com outras pessoas	43
4.5 Quanto à afirmativa: Para preencher o tempo.	45
4.6 Quanto à afirmativa: Para me sentir atualizado.	46
4.7 Quanto à afirmativa: Para arrecadar dinheiro para um plano futuro.	47
4.8 Satisfação no trabalho atual	48
4.9 Como imaginava que seria a aposentadoria	49

4.10 Significado do trabalho	51
5. CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXO.....	62
APÊNDICE	64

1. INTRODUÇÃO

Trabalhadores já aposentados que permanecem profissionalmente ativos tem sido uma condição cada vez mais comum no cenário atual, seja em pequenas, médias ou grandes empresas, são profissionais que optam por continuarem na sua empresa de origem ou até mesmo buscar novos desafios após se aposentar.

A Agência Brasil (2019), segundo dados coletados na Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, disponíveis no RAIS, informa que o número de pessoas de 65 anos ou mais com carteira assinada, subiu de 484 mil para 649,4 mil em quatro anos.

A partir dessa informação, surgiu o interesse de descrever sobre as múltiplas dificuldades enfrentadas pelo indivíduo que se encontra nessa fase pré-aposentadoria ou pós-aposentadoria, considerando que ele precisa fechar este ciclo de sua vida e cortar alguns vínculos, embora não se sinta preparado para tal, pois o rompimento da ligação empregatícia traz consigo variados sentimentos negativos ligados a este processo, por este motivo muitas vezes preferem ainda permanecer trabalhando.

Para se compreender os motivos que circulam em volta desta decisão, é importante destacar a importância que o trabalho tem na vida do ser humano, sobre o seu papel na vida financeira do indivíduo, sendo responsável também por seu processo de socialização, e os sentimentos prazerosos que o trabalho pode despertar, caracterizado por alguns como um processo de autorrealização pessoal.

Desta forma, quando chega o momento de aposentar-se, o sujeito começa a se fazer inúmeras indagações, as quais causam algumas angústias frente à aposentadoria, pois o trabalho dava um sentido ao seu viver e, com a quebra deste vínculo, as expectativas para o futuro se tornam frustrantes. A aposentadoria vem interligada a um processo de findar da vida, e há poucas pessoas que consigam mensurar todos os aspectos positivos que ela também traz consigo.

Considerando todas as possibilidades, positivas e negativas, há quem opte por aposentar-se e apreciar este momento e há quem queira passar por esse processo dentro do mercado de trabalho; os motivos para tais decisões são subjetivos e variam segundo a cultura, ambiente socioeconômico, contexto familiar, dentre outros.

Nesse sentido, esta pesquisa buscou esclarecer os fatores que levam os aposentados a continuarem profissionalmente ativos, levando em consideração uma hipótese central, a qual

entende que os motivos que levam todos os aposentados a retornarem ao mercado de trabalho são as questões financeiras.

1.1 Problematização

O aumento de colaboradores já aposentados nas empresas é um cenário que tem sido observado cada vez mais e os motivos pelos quais esses profissionais buscam continuar dentro do mercado de trabalho são inúmeros, sendo subjetivos e variados. A falta de profissionais qualificados e que tenham compromisso com o exercício de sua função é uma importante problemática das pequenas e grandes empresas, o que, muitas vezes, facilita a esses profissionais mais experientes conseguirem a vaga.

Há indivíduos que buscam por continuar atuando no mercado de trabalho, mesmo após já terem trabalhado o tempo intitulado como necessário e terem alcançado a tão sonhada aposentadoria, que é o desejo de algumas pessoas; há aqueles que, por outro lado, procuram por se manter profissionalmente ativos. As razões que levam essas pessoas a esse comportamento podem se associar a motivação intrínseca ou extrínseca, ou até mesmo de ambas. Por isso, para mais adequadamente compreender essa questão, cabe analisar: quais são os motivos que movem os aposentados a continuarem trabalhando?

1.2 Hipótese

Ao decidirem retornar ou continuar ativos no mercado de trabalho, todos os aposentados levam em conta apenas os fatores financeiros.

1.3 Justificativa

O retorno do indivíduo ao mercado de trabalho após a aposentadoria é uma demanda que vem aumentando ao passar dos anos. A continuidade da vida ativa desse ser humano é uma expectativa que ele almeja e que as organizações vêm acatando, priorizando, muitas vezes, a retenção desse funcionário em sua empresa ao invés de fazer novas contratações ou contratar colaboradores já aposentados, devido a suas características consideradas positivas à instituição, como a responsabilidade, assiduidade, competências, dentre outras particularidades.

Com essa procura dos aposentados por permanecerem ativos profissionalmente, faz-se importante indagar e analisar quais os motivos que os levam a tomar essa decisão, visto que teriam a opção de descansar nesta fase da vida, momento de grande espera por muitos durante a carreira profissional.

Tratar sobre o presente assunto proporciona a compreensão da nova dinâmica do mercado de trabalho, o porquê desses colaboradores, mesmo tendo a disponibilidade de desacelerarem o ritmo de sua vida, optam por se manterem trabalhando, na mesma empresa, ou até mesmo em busca de novas oportunidades e desafios. Assim, esta pesquisa anseia esclarecer quais são os motivos que fazem esses aposentados se recolocarem ou se manterem profissionalmente ativos.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Identificar os motivos que permeiam a decisão do aposentado a retornar ao mercado de trabalho.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Explanar sobre os ciclos da vida;
- Discorrer sobre o processo do envelhecimento e aposentadoria;
- Articular sobre as expectativas e medos diante da aposentadoria;
- Apresentar as novas regras da aposentadoria;
- Falar sobre a importância do trabalho na vida do ser humano;
- Aclarar sobre os motivos que levam os aposentados a continuarem profissionalmente ativos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico, serão abordados temas sobre os principais assuntos tratados nesta pesquisa que discorre acerca da recolocação do aposentado ao mercado de trabalho, suas dificuldades e dúvidas nesse importante momento de sua vida, e o que o leva a optar por continuar inserido no mercado profissional; como também alguns pontos que são importantes de serem abordados para o entendimento do trabalho, como o ciclo vital, a importância do trabalho na vida do indivíduo, suas expectativas em relação a essa nova fase de vida, como é o processo de se aposentar e qualidade de vida.

2.1 Os Ciclos da Vida

No livro *Desenvolvimento Humano*, Papalia e Feldman (2013) explicam sobre o desenvolvimento do ciclo da vida, que é um processo de desenvolvimento do ser humano que perdura por toda sua vida, desde a sua concepção até a velhice, apresentando uma divisão dos ciclos em oito períodos, os quais eles classificam como sendo imutáveis. O primeiro ocorre ainda antes do nascimento; o segundo período é denominado primeira infância, quando bebês; posteriormente, a segunda infância, quando começa a existir o autocontrole e interesse pelo semelhante; na terceira infância, a autoridade sobre os comportamentos passa dos pais para os filhos e o social torna-se mais importante; já durante a adolescência, que é o quarto período, ocorre a busca pelas identidades sexual, pessoal e profissional; conseqüentemente na próxima fase, quando chega o início da vida adulta, esse indivíduo ainda não está pronto para ocupações mais sérias. Na vida adulta intermediária, pode ocorrer um pequeno declínio nas capacidades físicas e, por fim, na vida adulta tardia, enfrenta-se a perda de vínculos, favorecendo a introspecção e a busca por novas atividades que deem sentido à vida.

A vida humana, por muito tempo, tem sido dividida em quatro etapas. Palacios *apud* Oliveira (2004), descreve-as em: infância, adolescência, vida adulta e a velhice. São universais e apresentadas por características comuns dos indivíduos. A infância como momento em que ocorrem experiências determinantes para todo o futuro; a adolescência que traz consigo as mudanças radicais e tumultuosas; a vida adulta vista como um momento estável, sem mudanças mais significativas e a velhice como sinônimo de decadência, seja física ou psicológica.

Esta perspectiva universal retratada por Palacios é contrariada por Oliveira (2004), quando ele considera que essa universalidade não observa a própria essência do incrementar do

ser humano, a sua transformação. O autor indaga isto nas questões como: de que forma explicam uma criança que supera os traumas de sua infância? Os jovens que não passam por numerosos conflitos e enfrentam a adolescência como continuidade? E o potencial de transformação que ocorre na vida adulta? E idosos que iniciam uma nova carreira na velhice, se tornam produtivos e criativos?

Toda sociedade é organizada por idades e toda sociedade tem um sistema de expectativas sociais com relação ao comportamento apropriado às idades. O indivíduo passa por um ciclo socialmente regulado do nascimento à morte tão inexoravelmente como passa pelo ciclo biológico: uma sucessão de status de idade delineados socialmente, cada um com seus direitos, deveres e obrigações reconhecidos (MERRIAN; CARRARELLA, *apud* OLIVEIRA 2004, p. 215).

Os ciclos da vida não são bem definidos apenas dividindo-os em estágios. Segundo Oliveira (2004), estágio não dá a ideia de um percurso natural da vida humana, mas de uma trajetória cultural. É importante fortalecer esses ciclos, ligando-os aos modos existentes de inclusão desse sujeito ao seu mundo social em situações de culturas e histórias específicas.

Para descrever sobre o decorrer da vida de cada ser humano, Moreira (2011) apresenta o desenvolvimento como um processo que está em constante transformação e passível de influências genéticas; essas mudanças tornam-se visíveis em tempos diversos para cada um, seja no começo de sua vida ou na velhice.

O desenvolvimento dentro das teorias psicológicas, segundo Oliveira (2004), é fundamentado, principalmente focalizando no indivíduo isoladamente e em suas transformações de forma similar, como crescimento, cair de dentes, a linguagem, conhecimento sexual, dentre outros, até chegar à fase adulta. Mas, apesar de serem importantes, as mudanças biológicas não são muito relevantes, visto que o desenvolvimento do psicológico do indivíduo é de extrema necessidade. Assim destaca:

Os ciclos de vida, isto é, os ciclos culturalmente organizados de passagem dos sujeitos pela existência humana, poderiam ser definidos a partir dos tipos de atividade em que os sujeitos estão envolvidos e os correspondentes instrumentos, signos e modos de pensar. (OLIVEIRA, 2004, p. 216).

O início da vida adulta é um processo em que o ser humano enfrenta maiores desafios, Lidz citado por Gazzol *et. al.* (2018) retratam que é neste momento que o indivíduo precisa enfrentar todas as responsabilidades que lhe surgirem; e o trabalho é uma delas, podendo causar interferências em sua saúde mental e física.

No tocante às dificuldades presentes entre a vida adulta e a velhice, o autor Oliveira (2001 *apud* OLIVEIRA, 2004) relata que o indivíduo, na sua fase adulta, já traz consigo uma

bagagem de conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida, sobre ele próprio, o seu próximo e o ambiente que convive. Com isso, o processo de aprender para o adulto ou idoso, torna-se diferente e mais complexo, comparado à fase inicial; em contrapartida, traz uma melhor compreensão em relação às suas habilidades e ao seu processo de aprendizagem.

Alguns autores discorrem sobre a inteligência adulta como um importante fator para se manter ativo, Ackerman, Torff e Sternberg citados por Kohl (2004), associam a inteligência adulta mais a conhecimentos e menos a processos, conhecimentos especializados e direcionados a domínios específicos, de um lado, e conhecimentos táticos, interligados a processos e necessidades práticas por outro.

A respeito das inúmeras definições, dentro da Psicologia, sobre a fase adulta, Oliveira (2004) considera que esta ciência não tem sido muito eficaz a falar sobre o adulto, sobre esse ciclo da vida do ser humano. Sabe-se muitos processos sobre bebês, sobre crianças, pouco sobre jovens e raramente sobre os adultos. Tem sido mais fácil criar teorias para indivíduos que são mais próximos entre si por conta da questão natural da origem animal que quando esse sujeito cresce.

E teorizando a respeito da fase final da vida do ser humano, Schneider e Irigaray foram citados no estudo de Gazzol (2018), observando-se que estes retratam a velhice como sendo uma etapa, misturada de certezas e dúvidas; e isso traz uma angústia ao ser, que oscila entre remorsos pelos feitos não realizados e divergências sobre os que ainda deseja finalizar.

Já em outro estudo dos autores Schneider e Irigaray (2008), eles definem o processo da velhice como sendo evento subjetivo, cada qual, portanto, com suas particularidades. Está ligado a ordens biológicas e cronológicas, mas advém muito mais da cultura em que se está inserido e suas condições socioeconômicas e políticas, lembrando, no entanto, que essas diferenças interferem diretamente nas representações sociais que esse idoso terá.

2.2 A Velhice e o Processo de Envelhecimento

O processo de envelhecimento, muitas vezes, vem atrelado à saída do mercado de trabalho, que, assim como relatam Fontoura, Doll e Oliveira (2015), é um momento marcante na vida do ser humano, pois é um ciclo que se fecha, sendo hora de se reorganizar e de se reinventar. Entretanto, é inevitável que cada pessoa vivencie este processo de uma forma particular.

Nas definições de velhice, em seus estudos, Moreira (2011) a considera uma fase estritamente subjetiva de cada indivíduo, um produto de falas que inventam e reinventam considerações que sejam ligadas às dificuldades da economia, política, da ciência e da história.

O psicólogo alemão Hans Thomae citado por Fontoura, Doll e Oliveira (2015), discorre sobre as teorias gerontológicas. Em seus estudos, ele descreve a teoria de desengajamento que diz respeito aos processos de mudanças que ocorrem durante o envelhecimento; uma vez que, nesta etapa, vão acontecendo pequenos cortes de vínculos entre o idoso e a vida que levava, preparando-o para o desengajamento final, que seria a sua morte. Já as outras duas teorias, a da continuidade e atividade, elas se fundam, mas com significados um pouco distintos. A da atividade explica como o indivíduo busca maneiras de se manter ativo dentro da sociedade, se adaptando às mudanças. A da continuidade diz respeito à procura por manter as essências internas e externas, suas preferências individuais, mesmo que na velhice.

Em decorrência de alguma desestruturação em fases anteriores da vida, segundo Neri (2001), os idosos podem desenvolver pouco a sua continuidade. Essa desigualdade pode advir de níveis econômicos, educação, os relacionamentos sociais, o que favorece ao idoso uma ruptura no processo, encarando negativamente o seu envelhecimento.

Seguindo ainda definições sobre o envelhecimento, Fontoura, Doll e Oliveira (2015) o caracterizaram como sendo um período marcado por uma direção menos voltada para si, quando as atividades sociais se tornam seletivas, existindo uma maior importância e afinidade com as gerações passadas e uma necessidade de valores espirituais e cósmicos.

Tornar-se velho, para Barreto e Ferreira (2011), pode trazer consigo uma sensação de angústia para o indivíduo, que a todo o momento se depara com a sua finitude, o que pode ser desesperador.

Conforme dados coletados em estudos, em 2008, o homem vivia em média 70 anos, sendo cerca de 40 anos em situação ativa, 12 anos na condição de aposentado, 5 anos no mercado de trabalho enquanto aposentado e 2,6 anos com alguma invalidez. Já as mulheres viviam em torno de 78 anos, distribuídos em 29 de produtividade, 12 anos aposentadas e aproximadamente 2 anos trabalhando enquanto aposentada e 3,8 com alguma limitação (CAMARANO; KANSO; FERNANDES, 2012).

No mundo capitalista onde a produção se torna mais importante que o próprio trabalhador, Rodrigues *et al.* (2005) definem que a aposentadoria é vista e vivenciada como uma perda do sentido da vida, um isolamento social. Em geral, vangloriam-se apenas os que ainda produzem, menosprezando-se o indivíduo aposentado.

O envelhecimento pode estar ligado a muitas concepções e, para Balbinotti (2005) e Santos (1990) *apud* Roxo e Silva (2018), ele traz uma concepção de maturidade unida a experiências que o estabelecem como sábio; essas analogias apresentam uma forma mais realista do envelhecer, tornando essa fase mais aceitável.

Em complemento a esta ideia, França apud Rodrigues *et al.* (2005) sinalizam que, em civilizações orientais, o idoso é enxergado com muito respeito e admirado pelos seus saberes das coisas da vida; já em culturas ocidentais, o ser humano, ao atingir a chamada melhor idade, é visto como um velho, no sentido ruim da palavra, que já é ultrapassado e que pode ser descartado.

Em seu estudo, Rezende (2008) lembra o destaque que a velhice teve no século XX, por seus aspectos negativos. Como a força física e mental era considerada prioridade, o papel dos idosos e sua representatividade foram diminuindo; e, com a chegada da Revolução Industrial, esse cenário só piorou.

Mas ainda, segundo o autor Rezende (2008), no início do ano de 1960, devido às novas regras na política social, os olhos para a velhice sofreram uma mudança, através dos prestígios alcançados pelos idosos, que são seus por direitos, como pensões e aposentadorias.

Em inúmeras analogias sobre velhice e envelhecimento, advindas de muitos anos atrás, Dardengo e Mafra (2018) postulam que, em virtude do número crescente de idosos no mundo inteiro, não se consegue ter uma forma ou receita pré-definida para tais fases, mas são particulares de cada indivíduo, de acordo com sua cultura e características.

Envelhecimento é popularmente entendido por Fontaine citado no estudo de Cancela (2007) como o estado da terceira idade, um processo de desgaste gradual e específico. Ele interfere na vida de todos os seres vivos, mas não de igual modo, podendo ser diferenciado em idade social, biológica e psicológica.

Agregando aos conceitos anteriores, Fachine e Trompieri (2012) também elencaram que o envelhecimento é visto pelo ser humano de diferentes ângulos. Há quem o conceitue como uma atenuação global das atividades laborais, outros o veem como um processo de fragilidade, ocasião em que a procura pelo âmbito familiar é crescente. E existe quem descreva a velhice como momento de extrema sabedoria e serenidade.

Em se tratando de envelhecimento dentro da demografia, no estudo realizado por Cancela (2007), a autora o define como um tema populacional, pois constatou que no ano de 1960, a população de idosos subiu de 0,8 % para 16,4% em 2001, aumentando cerca de um milhão entre homens e mulheres.

Fachine e Trompieri (2012) confirmam essa teoria e, com suas pesquisas, esclarecem que a estimativa de idosos para o ano de 2025 é de mais de oito milhões de pessoas com idades maiores que 65 anos, ultrapassando a quantidade de jovens no mundo todo.

Nas definições de envelhecimento primário, secundário e terciário, Birren e Schroots citados por Fachine e Trompieri (2012), definem o primeiro como o envelhecimento normal,

que chega para todos os seres vivos, gradativamente, tendo interferências externas. O secundário diz respeito às doenças, enfermidades clínicas que surgem no decorrer da velhice, e o último seria uma junção dos dois, os processos normais do primário e patologias requeridas com a idade.

Envelhecer na atualidade, para Silva (2007), mudou um pouco, pois alguns costumes trouxeram um novo olhar a esta fase, como novas aprendizagens, funcionamento cognitivo e social, além de um contentamento pessoal, divergindo, assim, das definições já vistas, como o fim da vida, tempo de ociosidade, de descanso.

Os prejuízos causados pelo envelhecimento são sentidos em diversas áreas da vida, como Almeida (2015) postula, podem causar perdas em sua independência e autonomia, que são de grande valia para o indivíduo dentro de uma sociedade.

Dentro dos preceitos culturais, políticos e econômicos, Rodrigues e Soares (2006) destacam o envelhecimento como um processo contínuo definido por padrões de vida de cada um, todavia observando que fatores socioculturais vão influenciar na visão da sociedade frente a este idoso.

Papaléo citado por Rodrigues e Soares (2006), discorre sobre a velhice, o envelhecimento e o idoso; caracterizando o primeiro como sendo a fase da vida em que a pessoa se encontra; o segundo como o processo que é vivenciado; e o terceiro como resultado final da interação entre os dois primeiros pontos.

A qualidade psíquica, nesta idade, é retratada por Almeida (2015), considerando que, muitas vezes, por ser uma fase de mais retração, com quebra de vínculos sociais e profissionais, a depressão pode ser mascarada, sendo difícil um diagnóstico preciso.

É necessário entender o envelhecimento como um processo natural da vida. Rodrigues e Soares (2006) dizem ser o âmbito da vida em que se adquire ou perde algo. Se os ganhos recebessem maior visibilidade nesta etapa, as perdas ficariam em desvantagem, dando um novo sentido à existência do idoso neste período.

2.3 Qualidade de Vida na Terceira Idade

De acordo com Cardoso (2000) e Limongi-França (2003) citados por Rodrigues *et al.* (2005), o conceito de qualidade de vida tem sido crescente no decorrer dos anos e se tornado uma descrição comum, mas vem sendo usado de maneira inadequada, pois, ela acarreta muito mais que um estado de bem-estar, abrange mudanças, estilos de vida e condições socioeconômicas.

Qualidade de vida é definida por Ballesteros (1996) *apud* Arellano (2008) como condição muito além da ausência de doença ou invalidez, ela é formada por um conjunto de fatores como bem-estar de caráter social, saúde física, mental e igualitária.

O processo de envelhecer é desigual na vida de cada um, como Debert e Néri *apud* Rodrigues *et al.* (2005) citam. Ele pode diferenciar-se pelo seu bem-estar, pelas diferenças de sexo, condições socioeconômicas existentes nos diferentes segmentos sociais, gerando, então, uma desigualdade social nesta fase da vida.

Alguns fatores destacados por Júnior (1999) citado por Faria e Marinho (2004) podem impactar negativamente na qualidade de vida na velhice, sendo eles: “estado de saúde, função física, a energia e a vitalidade, a função cognitiva e emocional, a satisfação com a vida e o sentimento de bem-estar, a função sexual, a função social, a recreação e o nível econômico.” (JÚNIOR *apud* FARIA E MARINHO, 2004, p.94).

Frente às inúmeras mudanças, a qualidade de vida mental do indivíduo é afetada; para Rodrigues *et al.* (2005), pode gerar ansiedade, sofrimento da perda de sua identidade e lugar na sociedade, pois o medo de ser considerado velho causa inquietações em relação ao futuro. Com essas mudanças, Miranda e Banhato (2008) descrevem:

[...] o idoso que já não tem obrigações profissionais é visto como alguém que perdeu a capacidade de desempenhar suas funções e seu papel social. Essa percepção distorcida se dá porque, em muitos momentos, o avanço da idade leva as pessoas a abrirem mão de vários papéis sociais até então desempenhados. Por isso a aposentadoria, a perda do companheiro, o afastamento dos filhos, as limitações impostas por algumas doenças, dentre outros fatores, interferem negativamente em sua qualidade de vida, tornando o idoso mais insatisfeito com sua condição. Como algumas perdas são inevitáveis, cabe ao idoso buscar novas alternativas para garantir a manutenção de um papel ativo em seu meio (MIRANDA E BANHATO, 2008, p. 70).

Contestando esta ideia negativa do impacto da terceira idade na qualidade de vida, para Bosi (1994), a nova fase que espera o indivíduo é momento para ele reconstruir os papéis de sua vida, atentando-se a novos objetivos, situações positivas para a redefinição de seu papel, bem como a criação de novas perspectivas de referências que lhe trazem leveza.

Segundo a literatura de Vechia *et al* (2005), os instrumentos que são utilizados para mensurar a qualidade de vida, não estão muito adaptados aos idosos, visto que são medidos apenas de um ângulo ou pelo fato de idosos que se caracterizam com uma boa qualidade de vida, quando na realidade não a possuem. Dever-se-ia utilizar de múltiplas dimensões para aferição da qualidade de vida.

Anderson *et al.* (2004) postulam sobre a influência de múltiplos fatores na qualidade de vida na terceira idade e, para analisá-la, consideram necessário levar em conta as variáveis de cada sujeito, sendo averiguadas de maneira multidisciplinar.

Alguns fatores que são responsáveis pela manutenção da qualidade de vida na terceira idade, a promoção da saúde e bem-estar do idoso, são definidos por Vieira *apud* Miranda e Banhato (2008) como aceitação de mudanças, prevenção de doenças, fortalecimento de vínculos sociais e familiares e manutenção de sua autonomia e bom humor.

Segundo Mazzeo *et al.* (1998 *apud* FARIA E MARINHO, 2004), a atividade física feita regularmente favorecem um estilo de vida mais saudável, obtendo-se um enriquecimento desta e da aptidão ativa nesta faixa etária.

Para um aumento ainda maior da qualidade de vida, a música é vista por Souza citado por Miranda e Banhato (2008) como uma influência positiva para os idosos, ajudando na manutenção da memória e criando lembranças emotivas, além de promover a melhora da concepção motora e atenção. Os sons estimulam a comunicação, autoestima e confiança em si mesmo, muito importantes nesta faixa etária.

Adequar a educação básica para o seu povo e levantar discussões sobre cidadania e qualidade de vida, segundo França (2002), seria uma opção para construir um bom futuro; sem isso, questiona acerca de como será o processo de envelhecer bem no país, especialmente, devido às inúmeras desigualdades existentes no Brasil, em se tratando de qualidade de vida.

A qualidade de vida na terceira idade, na visão de Almeida (2015), trata-se da manutenção da saúde, no nível maior possível, juntando todos as diretrizes da vida humana: físico, psicológico, social e espiritual.

Os conceitos de qualidade de vida são divergentes na fala de muitos autores, sendo definido por Vechia *et al.* (2005) como condição relacionada ao bem-estar da pessoa e seguindo variados aspectos, o nível socioeconômico, seu núcleo familiar, sua satisfação pessoal e profissional e seu estado de saúde físico e emocional.

O crescimento populacional dos idosos em nível mundial destacado por Freitas citado por Miranda e Banhato (2008), tem interferências dos avanços da Medicina, fazendo com que se tenha uma diminuição da taxa de natalidade e um aumento da expectativa de vida desses indivíduos na sociedade.

Descrevendo sobre o aumento da expectativa de vida dos idosos, Tafner, Botelho e Erbisti *apud* Mentlik, Filho e Komatsu (2019) postulam que essa dinâmica acarretará um crescente número de gastos na Previdência num futuro próximo. Com aposentados trabalhando informalmente, há uma decadência na quantidade de contribuições sindicais ativas.

Uma melhor qualidade de vida e saúde, segundo Giatti e Barreto *apud* Júnior *et al.* (2009), estão associados ao processo de estar trabalhando; e o desligamento do mercado de trabalho está, frequentemente, interligado a maiores taxas de mortalidade.

2.4 Expectativas diante da Aposentadoria

Em estudos que esclarecem sobre o envelhecimento no Brasil, Duarte e Silva (2009) apresentam questionamentos acerca da qualidade de vida dessas pessoas na velhice, visto a atual situação do país, em que até os mais jovens são esquecidos em todos os seus âmbitos, consideram, então, sobre os agravantes para essas pessoas na aposentadoria.

Segundo Stucchi (1998, *apud* DUARTE E SILVA, 2009), a etapa que antecede a aposentadoria é definida como o momento onde cada indivíduo começa a planejar uma nova fase de sua vida e, em decorrência dela, começa a analisar qual seria o melhor momento para se aposentar, sendo um período de inúmeras expectativas, pensamentos e sentimentos, bons ou ruins.

De acordo com Duarte e Silva (2009), na primeira etapa de seu estudo, os trabalhadores demonstraram um sentimento de marginalização por ser aposentado, como se sua idade mais avançada fosse um risco à sua capacidade de trabalho.

Assim, percebe-se que a espera da aposentadoria vislumbra paulatinamente o futuro financeiro incerto que, por sua vez, acumula-se no espectro de instabilidades trazidas pela pré-aposentadoria. Não se sabe se lhe será dada a oportunidade de permanência no trabalho, se terá ainda condições físicas de manter-se em atividade e, com isso, a expectativa da aposentadoria é tida sob uma esfera de desconfiança com relação aos seus direitos de cidadão (DUARTE E SILVA, 2009, p. 49).

A condição de pré-aposentados em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, segundo Rodrigues *et. al.* (2005), apresenta significações diferentes acerca dessa etapa de suas vidas. O pré-aposentado de países em desenvolvimento acumula recursos financeiros e intelectuais na vida laboral, possibilitando-lhe um sentido mais feliz nessa fase; ao contrário de trabalhadores de baixa renda de países subdesenvolvidos, cujos investimento feitos durante o período trabalhado não lhe asseguram vida de aposentado tranquila e afortunada.

Ekerdt (1989, citado por RODRIGUES *et al.* 2005) apresenta um fato que pode prejudicar a entrada nesta fase da vida, que é o aposentado não se planejar para o futuro, por não querer pensar na velhice ou por achar o futuro incerto; o que, de acordo com o autor, é uma maneira inadequada de se encerrar esta nova etapa da sua vida.

Quando o vínculo entre a morte, a velhice e o trabalho são quebrados, para Moreira (2011), ocorre um processo de castração desse indivíduo, muitas vezes comparando, então, a

aposentadoria à morte, lembrando sempre de respeitar a individualidade de cada um. Deixar de trabalhar traz sentimento de perda da identidade, uma vez que estar profissionalmente ativo é visto como positivo, e a aposentadoria como um isolamento social.

As aposentadorias precoces comentadas por Liberato citado por Mentlik, Filho e Komatsu (2019) devem seguir as regras intituladas na Lei 9.876, basicamente configuram um desconto àqueles que decidem se aposentar cedo. O setor Previdenciário indiretamente incentiva as aposentadorias tardias, para que o indivíduo permaneça em atividade laboral.

As taxas de desocupação dentro do mercado de trabalho, no estudo de Mentlik, Filho e Komatsu (2019) ocorrem após a aposentadoria, visto que esse benefício aumenta suas reservas. Já para aqueles que optam por continuarem trabalhando, a aposentadoria não apresenta muitos efeitos sobre as condições de trabalho.

Em dado momento da vida, o indivíduo pode perder o sentido de viver e trabalhar, enxergando a aposentadoria como um favor, Bosi citado por Júnior *et al.* (2009):

Durante a velhice deveríamos estar ainda engajados em causas que nos transcendem, que não envelhecem, e que dão significado a nossos gestos cotidianos. Talvez seja esse um remédio contra os danos do tempo. Mas [...] se o trabalhador aposentado se desespera com a falta de sentido da vida presente, é porque em todo o tempo o sentido de sua vida lhe foi roubado (BOSI *apud* JÚNIOR *et al.*, 2009).

Liga-se a isso também, de acordo com os autores Júnior *et al.* (2009), o fato de a aposentadoria acarretar em mudanças imprevisíveis na vida desse indivíduo, exigir uma reorganização na estrutura familiar, uma vez que a rotina não o inclui mais nos afazeres diários, trazendo conflitos para dentro de casa, além de o tempo ocioso ser um gerador de pensamentos negativos a essa fase.

2.5 O Processo de Aposentadoria

Em seus estudos, Fontoura, Doll e Oliveira (2015) relatam que a aposentadoria começou a ser aplicada no final do século XIX em países já industrializados, como uma garantia de sustento de vida a trabalhadores em seus últimos anos de vida, diminuindo a pobreza, situação que se tornava comum quando não tinham mais condições de trabalhar.

Desde então houve mudanças nessas definições, segundo Fontoura, Doll e Oliveira (2015), a aposentaria era vista como uma esmola dada pelo Governo e hoje é caracterizada como um direito de todos os trabalhadores. O aumento da expectativa de vida contribuiu para que os aposentados chegassem a essa etapa da vida com disposição para usufruir dela, o aposentado não é visto mais como um velho em seus últimos dias de vida.

A respeito da forma como cada indivíduo irá vivenciar o processo da aposentadoria França (2002) escreve que depende da sua ligação ao seu trabalho e o quão significativo ele é, suas vivências passadas, como ele deseja viver os próximos anos e ainda de suas limitações.

A aposentadoria trata-se de um distanciamento do trabalho para os autores Soares e Costa (2011), pois, com a melhoria da qualidade de vida, atualmente, as pessoas estão vivendo mais e com mais saúde, isso acrescenta maiores chances a quererem continuar produzindo, formal ou informalmente.

A decisão de sair do mercado de trabalho após a aposentadoria deve ser totalmente do aposentado; para França e Soares (2009), eles devem seguir trabalhando se têm saúde e interesse em continuar. Pode-se seguir exercendo a mesma função ou até mesmo mudar para outra atividade que seja mais prazerosa.

As múltiplas formas pelas quais o idoso aceita e interpreta o trabalho e a aposentadoria, para Bulla e Kaefer (2003), estão ligadas à história de vida de cada um. Esses processos ocorrem de variados jeitos e trejeitos, trazendo junto consigo mudanças ligadas ao mundo social, reorganização da sua família, sociedade, aos relacionamentos dentro e fora do trabalho e da casa e projetos de vida de cada ser humano que se aposente.

Em seu estudo, Uvaldo *apud* Rodrigues *et al.* (2005) descrevem as variadas perdas enfrentadas pelo sujeito neste processo, as quais eram situações e valores de grande importância a ele, o pertencer a uma empresa, o domínio sobre o outro e, principalmente, a sua rotina diária, que dava sentido ao existir.

Há fatores que demonstram uma ligação negativa entre a aposentadoria e o mercado de trabalho. Acerca disso, Mentlik, Filho e Komatsu (2019) fazem uma análise das aposentadorias por tempo de contribuição, quando a idade do indivíduo é menor, conseqüentemente a participação no trabalho pode diminuir.

Em contrapartida, Liberato citado no estudo de Mentlik, Filho e Komatsu (2019) diz que, levando em consideração alguns fatores como idade, o valor do benefício e o seu nível escolar, maiores são as chances de o sujeito continuar contribuindo economicamente ao seu país, continuando profissionalmente ativo, o que também auxilia na sua manutenção financeira.

As cargas que a aposentadoria agrega ao indivíduo, para Santos citado por Rodrigues *et al.* (2005), são inúmeras, por exemplo, sentimentos angustiantes relacionados à perda de seu sentido de viver, caminho para a morte. A idolatria ao processo de trabalho faz com que quem não esteja dentro dele, seja esquecido.

2.6 Nova Resolução da Previdência

Boa parte das pessoas que recebe o benefício da Previdência Social, conforme consta nos estudos de Mentlik, Filho e Komatsu (2019), ainda possuem uma boa capacidade laboral, e isto não é o intuito da Previdência, com exceção das aposentadorias por invalidez.

De acordo com a nova resolução da Previdência publicada pelo Ministério da Economia (2019), em 18 de novembro, tem-se uma série de mudanças no sistema da previdência, com alterações em todas as áreas, no tempo de contribuição, na idade para se aposentar e tempo de serviços.

Como descrito no Diário Oficial da União (2019), no artigo 40º da emenda constitucional nº103:

No âmbito da União, aos 62 (sessenta e dois) anos de idade, se mulher, e aos 65 (sessenta e cinco) anos de idade, se homem, e, no âmbito dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, na idade mínima estabelecida mediante emenda às respectivas Constituições e Leis Orgânicas, observados o tempo de contribuição e os demais requisitos estabelecidos em Lei complementar do respectivo ente federativo (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, art. 40º).

Segundo o Secretário Especial da Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Marinho (2019), o Brasil vai economizar com as alterações na Previdência cerca de oitocentos bilhões de reais aos cofres públicos, em 10 anos, tendo sido classificada como reestruturação histórica pelo secretário.

No artigo 239 da emenda constitucional, do Diário Oficial (2019), diz que as arrecadações advindas das contribuições para o programa de integração social, criado no ano de 1970, e para programa de formação do Patrimônio do Servidor Público, também criado no ano de 1970, passa após a publicação da constituição, a financiar, nos termos da Lei, o programa de seguro-desemprego, outras ações da Previdência Social e o abono do art. 3.

Art. 3º A concessão de aposentadoria ao servidor público federal vinculado a regime próprio de previdência social e ao segurado do Regime Geral de Previdência Social e de pensão por morte aos respectivos dependentes será assegurada, a qualquer tempo, desde que tenham sido cumpridos os requisitos para obtenção desses benefícios até a data de entrada em vigor desta Emenda Constitucional, observados os critérios da legislação vigente na data em que foram atendidos os requisitos para a concessão da aposentadoria ou da pensão por morte (DIÁRIO OFICIAL, 2019).

De acordo com o artigo 4º do Diário Oficial (2019), a emenda da constituição salienta que os indivíduos poderão aposentar-se voluntariamente quando preencherem alguns requisitos, como, atingirem 56 anos para mulher e 61 anos para homens, 30 anos de contribuição

se for mulher e 35 se for homem, 20 anos efetivo de serviço público para ambos, 5 anos de cargo efetivo e somatória de idade e tempo de contribuição, 86 pontos se mulher e 96 se homem.

Conforme discorrido no Art. 201 da emenda constitucional do Diário Oficial (2019), a previdência social será organizada sob a forma do Regime Geral de Previdência Social, de caráter contributivo e de filiação obrigatória, observados critérios que preservem o equilíbrio financeiro e atuarial, e atenderá, na forma da Lei, a: I - cobertura dos eventos de incapacidade temporária ou permanente para o trabalho e idade avançada; § 1º É vedada a adoção de requisitos ou critérios diferenciados para concessão de benefícios, ressalvada, nos termos de Lei complementar, a possibilidade de previsão de idade e tempo de contribuição distintos da regra geral para concessão de aposentadoria exclusivamente em favor dos segurados: I - com deficiência, previamente submetidos a avaliação biopsicossocial realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar; II - cujas atividades sejam exercidas com efetiva exposição a agentes químicos, físicos e biológicos prejudiciais à saúde, ou associação desses agentes, vedada a caracterização por categoria profissional ou ocupação. § 7º I - 65 (sessenta e cinco) anos de idade, se homem, e 62 (sessenta e dois) anos de idade, se mulher, observado tempo mínimo de contribuição; II - 60 (sessenta) anos de idade, se homem, e 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, se mulher, para os trabalhadores rurais e para os que exerçam suas atividades em regime de economia familiar, nestes incluídos o produtor rural, o garimpeiro e o pescador artesanal. § 8º O requisito de idade a que se refere o inciso I do § 7º será reduzido em 5 (cinco) anos, para o professor que comprove tempo de efetivo exercício das funções de magistério na educação infantil e no ensino fundamental e médio fixado em Lei complementar. § 9º Para fins de aposentadoria, será assegurada a contagem recíproca do tempo de contribuição entre o Regime Geral de Previdência Social e os regimes próprios de previdência social, e destes entre si, observada a compensação financeira, de acordo com os critérios estabelecidos em Lei. § 9º-A. O tempo de serviço militar exercido nas atividades de que tratam os arts. 42, 142 e 143 e o tempo de contribuição ao Regime Geral de Previdência Social ou a regime próprio de previdência social terão contagem recíproca para fins de inativação militar ou aposentadoria, e a compensação financeira será devida entre as receitas de contribuição referentes aos militares e as receitas de contribuição aos demais regimes. § 10. Lei complementar poderá disciplinar a cobertura de benefícios não programados, inclusive os decorrentes de acidente do trabalho, a ser atendida concorrentemente pelo Regime Geral de Previdência Social e pelo setor privado. § 12. Lei instituirá sistema especial de inclusão previdenciária, com alíquotas diferenciadas, para atender aos trabalhadores de baixa renda, inclusive os que se encontram em situação de informalidade, e àqueles sem renda própria que se dediquem exclusivamente ao trabalho

doméstico no âmbito de sua residência, desde que pertencentes a famílias de baixa renda. § 13. A aposentadoria concedida ao segurado de que trata o § 12 terá valor de 1 (um) salário-mínimo. § 14. É vedada a contagem de tempo de contribuição fictício para efeito de concessão dos benefícios previdenciários e de contagem recíproca. § 15. Lei complementar estabelecerá vedações, regras e condições para a acumulação de benefícios previdenciários. § 16. Os empregados dos consórcios públicos, das empresas públicas, das sociedades de economia mista e das suas subsidiárias serão aposentados compulsoriamente, observado o cumprimento do tempo mínimo de contribuição, ao atingir a idade máxima de que trata o inciso II do § 1º do art. 40, na forma estabelecida em lei." (NR)

2.7 Direitos e Deveres do Aposentado

Conforme dados coletados no Ministério do Trabalho e Previdência Social, Mentlik, Filho e Komatsu (2019) descreveram que, em 2016, a idade em média com que os trabalhadores iniciavam sua aposentadoria por tempo de contribuição era de 53 para mulheres e 55 para homens. Com isso, constata-se que a idade média de aposentadoria no Brasil diverge de países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No artigo 201 da Constituição Federal, disposto no Senado Federal (2017), inciso I e II § 7º, consta: É assegurada aposentadoria no regime geral de previdência social, nos termos da lei, obedecidas as seguintes condições: I - trinta e cinco anos de contribuição, se homem, e trinta anos de contribuição, se mulher; II - sessenta e cinco anos de idade, se homem, e sessenta anos de idade, se mulher, reduzido em cinco anos o limite para os trabalhadores rurais de ambos os sexos e para os que exerçam suas atividades em regime de economia familiar, nestes incluídos o produtor rural, o garimpeiro e o pescador artesanal.

No ano de 2015, foi criada a Lei 13.183 fórmula 85/95, citada no estudo de Mentlik, Filho e Komatsu (2019), em que se postulava o processo de aposentar-se, que era dado pela soma da idade do indivíduo mais o seu tempo de contribuição, sendo o resultado final dessa soma, 85 anos para mulheres e 95 anos para os homens, tendo, como exceção, os professores, sendo os valores, de 80 anos para mulheres e 90 para homens. O tempo mínimo de contribuição que se deve ter é de 30 anos, essas medidas foram implantadas, conforme o tempo de vida da população.

Ainda conforme os autores Mentlik, Filho e Komatsu (2019), eram divididos os processos de aposentadorias por invalidez, tendo estes que contribuir durante doze meses para receber o benefício; e trabalhadores que exerciam funções nocivas à saúde, deveriam cumprir 25, 20 ou 15 anos de contribuição.

A aposentadoria por invalidez é descrita também pelo autor Pessoa citado por Camarano (2014), definindo-a como sendo ofertado a um sujeito que se torna incapaz de exercer sua função por motivo de força maior, e que seja contribuinte do Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

Papéis importantes na sociedade também podem e devem ser assumidos por idosos; nesse sentido, para Júnior *et al.* (2009), isso é muito válido, desde que estejam em boas condições de vida, seja física, mental e social. A sociedade deve enxergar essas habilidades e lhe dar autonomia para que se mantenham no mercado de trabalho se assim desejarem.

Dentro de uma organização, os direitos dos aposentados, para Brigatti e Branco (2019), são os mesmos que dos demais colaboradores da empresa, devendo ele seguir contribuindo para a Previdência Social e recebendo ainda décimo terceiro, férias, jornadas de trabalho. Tem também o direito a sacar o FGTS todo o mês, se caso continuar na mesma empresa, mas perde o direito a auxílio-doença e uso da contribuição para um aumento na sua aposentadoria.

2.8 Política Nacional do Idoso e Estatuto do Idoso

O idoso deve ser reconhecido, no entendimento de Bulla e Kaefer (2003), como um ator social e político, que faz parte de uma categoria social que demanda uma maior atenção; e é dever das políticas públicas intitular este reconhecimento. A assistência a esse idoso deve ser reconhecida e exigida pela sociedade, considerada por eles, o caminho para o direito social e a cidadania.

Ainda de acordo com Bulla e Kaefer (2003), questões sobre a previdência são de grande debate no Brasil, e em nível mundial, são desafios a serem enfrentados a fim de que se desenvolvam estratégias para seu enfrentamento tanto em fatores sociais, quanto em econômicos.

Nesse sentido, a Presidência da República (1994) sancionou a Lei nº 8.842, que tem por finalidade, assegurar os direitos sociais do idoso, gerando condições para que ele execute sua autonomia, integração e participação na sociedade. Consideram-se idosos as pessoas que têm idade acima de 60 anos.

Em 2003, foi aprovado pelo Ministério da Saúde (2006), o Estatuto do Idoso, constando, em seu capítulo IV, acerca do papel do SUS na assistência à saúde do idoso integralmente, proporcionando atenção de forma integral.

De acordo com a Lei nº 8.842 disposta na Presidência da República: Art. 3º A política nacional do idoso reger-se-á pelos seguintes princípios: I - a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na

comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida; II - o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos; III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza; IV - o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política; V - as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta Lei.

No Estatuto do Idoso vigente, consequente da portaria da Presidência da República (2003), consta no § 1 a garantia de prioridade, a qual compreende: I – atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população; II – preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas; III – destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso; IV – viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações; V – priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência; VI – capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos; VII – estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento; VIII – garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais; IX – prioridade no recebimento da restituição do Imposto de Renda.

2.9 A Importância do Trabalho

Conforme a história, os precursores de estudos sobre o significado de trabalho na vida do ser humano foram Hackman e Oldhan (1975 *apud* TOLFO E PICCININI, 2007), descrevendo que o trabalho deve ser útil para aquele que o executa, possuindo passos essenciais: o primeiro no sentido de dever contemplar tarefas variadas, que possibilitam ao trabalhador utilizar de suas habilidades; o segundo passo condiciona que seja amplo, para que ele entenda o processo por completo e consiga trabalhar com liberdade; e, por último, todo o *feedback* que esses processos irão gerar, para possíveis ajustes e uma melhor performance de sua atividade.

Já o autor Morin citado por Tolfo e Piccinini (2007) postula trabalho dentro de três diretrizes: o significado, a orientação e a ocorrência. Primeiramente, orienta sobre o sentido que o sujeito dá aquilo que ele faz; já a segunda diretriz é sobre o que orienta suas ações; e a terceira diz respeito à equidade que ele espera do seu trabalho.

O autor Oliveira (2013) constatou, em seus estudos, que o trabalho sofreu modificações em suas definições desde a Grécia antiga, ocupando um papel central na vida do ser humano, sendo analisado intimamente em seus sentidos, e no sentido que é atribuído a esta atividade laboral.

Um exemplo disso é que nas pesquisas realizadas por Ribeiro e Léda (2004), eles constataram que o trabalho é dividido em perspectivas negativas, que se referem a castigo divino, punição, atividade exaustiva; e em aspectos positivos, associado a cenário de criação e desenvolvimento pessoal, momento para o homem formalizar sua presença no mundo.

E, de acordo com seus estudos, Moreira (2011) relata que, na modernidade, o trabalho alavancou o primeiro lugar de valor na vida do ser humano, definindo a finalidade do existir de cada ser, gozando de uma posição de extrema importância, a própria identidade.

Na visão do autor Frankl (1993, *apud* SILVEIRA e MAHFOUD, 2008), o que o ser humano busca não é o olhar para si, mas ele quer encontrar no seu exterior algo que lhe faça sentido. Sua autorrealização advém de uma entrega a alguém ou a algum trabalho. Nesse sentido, Frankl escreve que:

O trabalho pode representar o campo em que o 'caráter de algo único' do indivíduo se relaciona com a comunidade, recebendo assim o seu sentido e o seu valor. Contudo, este sentido e valor são inerentes, em cada caso, à realização (à realização com que se contribui para a comunidade) e não à profissão concreta como tal. Não é, por conseguinte, um determinado tipo de profissão o que oferece ao homem a possibilidade de atingir a plenitude. Nesse sentido, pode-se dizer que nenhuma profissão faz o homem feliz. E, se há muitos, principalmente entre os neuróticos, que afirmam que se teriam realizado plenamente, caso tivessem escolhido outra profissão, o que se encerra nessa afirmação é uma deturpação do sentido do trabalho profissional ou a atitude de quem se engana a si mesmo. Nos casos em que a profissão concreta não traz consigo nenhuma sensação de plena satisfação, a culpa é do homem que a exerce, não da profissão. A profissão em si não é ainda suficiente para tornar o homem insubstituível; o que a profissão faz é simplesmente dar-lhe a oportunidade para vir a sê-lo (FRANKL *apud* FILHO, 1994, p.7).

Frankl aponta, no estudo citado por Moreira (2011) em suas literaturas sobre o tema trabalho no mundo do capitalismo, como um refúgio da sua própria vida. O homem perde sua existência, ele basicamente executa atividades em busca de dinheiro para os seus gastos desregulados nesse sistema econômico sem limites.

Como também pontua Chauí (2000 *apud* MOREIRA, 2011), considerando que este mesmo capitalismo fez todos acreditarem que têm a obrigação ética e social de estar profissionalmente ativos, fazendo com que a posição de não trabalho, por exemplo o desemprego ou aposentadoria, sejam sinônimos de irresponsabilidade e vergonha.

Freud (1997) considerava que o trabalho tem por intuito enfraquecer o desamparo humano, uma vez que o indivíduo se sente vívido com ele; reconhecia também que o trabalho facilita a comunicação com o outro, o convívio e, por conseguinte, a interação social, oferecendo uma vida de importância e prestígio.

Como pontuam Morin *et al.* (2007), existem alguns dados que influenciam para que o trabalho seja uma motivação: por nele existir variedade de desafios; facilitar um aprendizado por toda a vida; possibilitar ao sujeito autonomia nas suas decisões; trazer reconhecimento e apoio; contribuir para o social e para um futuro pessoal promissor (MORIN, 2007).

Alguns outros autores como Bulla e Kaefer (2003) relatam que a relação do homem com o trabalho é subjetiva e que esta deve ser respeitada; diferentes indivíduos, mesmo que exerçam a mesma função, não trabalham da mesma forma, não devendo serem feitas definições específicas. O que sustenta essa diferença será a maneira com que o indivíduo se relaciona em seu meio social, levando em consideração também seu meio socioeconômico.

Embora compreendam em partes a visão de Bulla e Kaefer, de que existem diferenças de crenças e valores, Cavallet, *et al.* (1999) dizem que o trabalho pode ser igualado à arte, o homem possui algo interno que lhe move a fazer algo. Conceito esse que pode ser aplicado a todos, satisfeitos ou não com aquilo que exercitam.

Quando Codo citado por Tolfo e Piccinini (2007) discorre sobre o trabalho, ele atribui a ele um olhar de transformação, o homem significa a natureza através do trabalho e por ela é significado. Sua produção modifica a natureza e de igual modo é modificado, numa sociedade que é pautada em cima de valores de troca e cooperação.

Com este olhar de transformação sobre o trabalho, descrito acima, segundo Cavallet, *et al.* (1999), quando o indivíduo - já na sua fase adulta - adentra ao mundo do trabalho, ele começa a comprovar ou não, suas expectativas criadas durante todo o decorrer de sua história. Quando jovem, planeja e imagina ideias para a vida, que podem ser alteradas de acordo com a demanda que surgir, mas mantendo a sua essência inalterada.

Das múltiplas definições sobre trabalho, Tolfo e Piccinini (2007) escreveram em sua pesquisa, que trabalho é uma construção psicológica multidimensional e enérgica, que se forma através da influência mútua entre a pessoa e o seu ambiente, sendo mudado pelo sujeito, conforme ele reorganiza a si e o seu meio.

Antunes “ênfatisa a importância do trabalho na construção do ser social, uma vez que o homem se produz e reproduz pelo trabalho. E é a partir do dia a dia do trabalho que ele se torna ser social, diferenciando-se de outras espécies.” (ANTUNES; *apud* RODRIGUES, *et al.* 2005, p. 55)

Por ser uma ocupação de grande importância para o ser humano, Oliveira (2013) diz que o ser é entusiasmado pelo seu núcleo familiar e social a organizar sua rotina de afazeres, para sua formação profissional; e, ao adentrar neste mundo ocupacional, ele se depara não somente com o prazer, mas com características que podem ser desagradáveis.

O autor Heller citado por Bulla e Kaefer (2003) descreve sobre a sociedade em que todos os indivíduos estão inseridos, quanto mais ativa for, quão mais é ocasional a afinidade do ser com o seu redor, desde seu nascimento, de tal maneira mais o homem encontrar-se-á obrigado a pôr sempre à prova sua habilidade vital.

Nas descrições sobre trabalho, Morin (2001) cita dois aspectos que, além de todos as questões intrínsecas que interferem no trabalho, dentro do sistema sociotécnico, as variáveis extrínsecas também fazem diferença, sendo elas: salário, condições de segurança no local de trabalho e as normas empresariais.

Antunes citado por Costa (2006) diz que, em uma civilidade distinta, o trabalho - ao fazer a reestruturação do ser social - desestruturará o capital; e este mesmo trabalho que torna o capital sem lógica, produzirá as condições necessárias para o surgimento de uma subjetividade válida, produzindo um novo significado ao trabalho.

O sujeito, no âmbito do seu trabalho, de acordo com Vitoriano (2017), ao ser contratado, desenvolve a economia do seu país e contribui para política e sociedade. E ao se aposentar dentro de uma instituição, ele tem a necessidade de ser tratado com respeito, valorização e ser inserido neste mundo pós trabalho, em benefício de sua saúde física, emocional, social, financeira e, conseqüentemente, ter resguardada a sua dignidade.

De acordo com os autores Bulla e Kaefer (2003), para se entender as ligações entre trabalho e aposentadoria, deve-se compreender as mudanças que ocorrem atualmente e como elas afetam o ser humano.

Dentre essas ligações, constam trabalho e pessoas já aposentadas. França (1999 *apud* BULLA e KAEFER, 2003) discute a respeito da grande concorrência do mercado, sobre os perfis específicos que são exigidos, as empresas que estão à espera de pessoas muito qualificadas a arcar com suas expectativas e exigências. O idoso, nesse contexto, poderia ser valorizado como consultor ou treinador a repassar suas vivências e experiências aos mais jovens.

O ser humano é movido por expectativas dentro de todos os aspectos de sua vida e Oliveira (2013) explica sobre o que o indivíduo espera do seu trabalho, sendo dividido em real e simbólico: real diz respeito ao salário que é ofertado pela empresa e o simbólico é a

importância que esse sujeito recebe da empresa, da família e amigos, pela função por ele exercida, gratificação essa que impacta em todo o decorrer da vida desse colaborador.

2.10 O Trabalho na Vida dos Idosos

De acordo com dados da Agência IBGE (2019), a expectativa de vida do brasileiro vem aumentando ano a ano, sendo cerca de 30,8 anos a mais desde o ano 1940, com uma diferenciação entre os sexos, uma maior longevidade para as mulheres, fator que pode estar interligado à mortalidade elevada dos homens por fatores externos.

Em seus estudos, Camarano (2001) faz referência à totalidade de homens e mulheres aposentados, sendo maior no sexo masculino. Mesmo a aposentadoria significando um momento de ruptura com o mercado profissional, o retorno deste ao trabalho é um aspecto crescente e característico do Brasil. Camarano dispõe acerca disso:

O aumento da parcela da PEA constituída por aposentados pode estar refletindo, pelo lado da oferta, maior cobertura do benefício previdenciário e aumento da longevidade conjugado com melhores condições de saúde que permitem que uma pessoa ao atingir os 60 anos possa, com facilidade, exercer uma atividade econômica. Do lado da demanda, a contratação de um idoso representa para o empregador algumas vantagens em termos de menores custos relativamente à contratação de um não-idoso. Por exemplo, o empregador não terá gastos com vales transportes, pois os maiores de 65 anos são isentos de pagamento de transporte público. Outrossim, um idoso tem uma probabilidade maior de aceitar um emprego com menos garantias trabalhistas. A contribuição para a Seguridade Social é um exemplo, quando o idoso é aposentado (CAMARANO, 2001, p.7).

O retorno do idoso ao mercado de trabalho pode advir de muitas questões, de acordo Queiroz, Ramalho e Cavalcanti (2008), os motivos podem estar relacionados à manutenção de seu padrão de vida, um complemento à sua renda familiar e motivos mínimos de sobrevivência. No Brasil, não há nenhuma lei ou proibição para que o aposentado trabalhe, há até contribuições positivas a essa prática. As consequências, no entanto, podem surgir como um impasse com os mais jovens e salários mais baixos.

A crescente taxa de atividades no Brasil, para Liberato citado por Queiroz e Ramalho (2009), pode coincidir com as variáveis regras dos benefícios, associado, por exemplo, ao ocorrido nos anos 90, quando houve um afunilamento do teto previdenciário, aumentando as vagas para pessoas já aposentadas. A continuidade para eles, também seria compensatória à sua perda de poder, principalmente àqueles com maior conhecimento.

A importância do trabalho na vida do idoso, conforme Nascimento, Argimon e Lopes (2006), é influenciado diretamente pelos aspectos físicos, cognitivos e emocionais do seu desenvolvimento. Quando se usa o trabalho para além do ganho, como satisfação pessoal, o

proveito em qualidade de vida na terceira idade e continuidade do papel social do sujeito é maior.

O número de pessoas no mercado de trabalho é crescente. Mugnol (2020), sobre essa afirmativa, escreveu uma matéria para o site Pioneiro, na qual, segundo seus dados, constatou que o número de pessoas acima de 65 anos ou mais, que continuam ativas no mercado de trabalho é um cenário que vem crescendo. Dentre os anos de 2008 e 2018 no Brasil, o número de homens e mulheres já aposentados que continuavam registrados cresceu 131,8%.

Queiroz e Ramalho (2009) sobre o mesmo tema, constataram que a permanência ou a reinserção do idoso aposentado ao mercado de trabalho se dá, principalmente, por questões de complemento à sua renda familiar; em contrapartida, o adiamento desta aposentadoria pode trazer benefícios ao bem-estar do idoso. Contudo, com uma qualidade de vida melhor e, conseqüentemente, um acréscimo na perspectiva de vida, nos próximos anos ocorrerá um aumento da população da terceira idade profissionalmente ativa.

A continuação do aposentado no mercado de trabalho, segundo Ribeiro *et al.* (2016) proporciona um bom condicionamento físico e mental, desenvolvendo no sujeito senso de utilidade e bem-estar.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, explicam-se os procedimentos metodológicos empregados, detalhando os métodos utilizados para a realização da pesquisa, a fim de conseguir atingir os objetivos propostos.

3.1. Tipo de pesquisa

Pesquisa, de acordo com conceito de Gil (2008), trata-se de um processo ordenado e formal, que tem por objetivo a busca por respostas a uma hipótese levantada, empregando-se, para isso, metodologias científicas até que se tenha a resolução da situação problema em questão.

Os motivos que levam a pesquisar sobre determinado assunto podem ir desde o fato de apenas ter interesse em conhecer sobre ele, ou para um conhecimento mais crítico e científico daquilo que já se tem um conceito pré-estabelecido. São, por isso, definidas em pesquisa pura e pesquisa aplicada; e segundo Gil (2008), a primeira está voltada para a ciência, é formalizada, busca construções de leis e teorias; já a aplicada está mais interligada à aplicação e consequências técnicas do conhecimento.

A pesquisa da qual se trata este trabalho tem como tema principal, a definição dos motivos que permeiam o retorno dos aposentados ao mercado de trabalho. O método de pesquisa utilizado para o desenvolvimento do presente estudo foi o qualitativo, de natureza explicativa, definida como pesquisa que tem como foco principal, pontuar os fatores que são determinantes ou têm contribuição para o desenrolar dos fatos (GIL, 2008).

As pesquisas científicas realizadas podem ser quantitativas ou qualitativas, sendo ambas de natureza diversas. “A primeira tem como campo de práticas e objetivos trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. A segunda trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões” (MINAYO e SANCHES, 1993, p. 247).”

Cabe salientar que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), para a elaboração de uma pesquisa científica, não é satisfatório apenas ter a vontade de realizá-la, é necessário se entender do assunto e ter os recursos disponíveis para sua finalização.

Desta maneira, o estudo aqui relatado buscou compreender quais os motivos que levam os aposentados a retornarem ao mercado de trabalho, cujos resultados foram expostos de maneira quantitativa, de acordo com as respostas obtidas na aplicação do questionário,

distribuídos em Gráficos de maneira clara e concisa, separados de acordo com a hipótese inicialmente levantada.

3.2 População e Amostra

População é caracterizada de acordo com Gil (2008), como um conjunto de pessoas que possuem características comuns entre si, referenciados pela totalidade de habitantes de um determinado local.

Já amostra é definida por Gerhardt e Silveira (2009), como uma pequena parcela do mundo explorado para o estudo, é definida para a pesquisa como uma representatividade da população que se quer estudar.

A pesquisa teve como objetivo a investigação dos motivos que levam pessoas aposentadas a continuarem no mercado de trabalho. A população utilizada para a realização do estudo está representada pelos colaboradores aposentados de uma rede de supermercados varejista de Sinop- MT. A amostra foi composta por 08 (oito) aposentados que foram selecionados conforme análise junto ao Departamento Pessoal da Empresa, tendo sido contatados individualmente para solicitar sua participação na pesquisa e, posteriormente, houve a aplicação do questionário.

3.3 Coleta de Dados

Para a obtenção de dados, foi utilizado um questionário estruturado com perguntas semifechadas, sendo dividido em três etapas: a primeira parte consistiu do levantamento de dados sociodemográficos dos entrevistados; a segunda contemplou perguntas fechadas sobre os motivos do retorno ao trabalho pós-aposentadoria; e a terceira parte foi composta por perguntas abertas sobre o trabalho e aposentadoria. Questionário se caracteriza como uma ferramenta de coleta de dados, com determinadas perguntas, de palavreado simples e direto, para uma melhor compreensão de quem o está respondendo (GERHARDT e SILVEIRA, (2009).

Após um primeiro contato com os analisados e seu aceite para a participação do estudo, a aplicação do questionário deu-se em uma única etapa, ocorrendo de forma individual com cada participante do grupo de colaboradores já aposentados de uma rede de supermercados varejista de Sinop, Mato Grosso. A aplicação ocorreu em uma sala cedida pela empresa na qual eles trabalham.

Os procedimentos técnicos contemplaram, portanto, a aplicação de um questionário semifechado, com 6 (seis) questões objetivas e 3 (três) discursivas sobre as razões que levam

os aposentados a retornarem ao mercado de trabalho. A coleta de dados foi realizada no segundo semestre do ano de 2020, dos dias 21 a 25 de setembro.

Também se adotou a pesquisa bibliográfica apresentada no capítulo 2 deste trabalho, que ocorreu nos meses de março a julho de 2020. A revisão bibliográfica baseia-se em estudos e dados atuais e científicos em relação ao tema abordado, informações foram adquiridas em sites acadêmicos, como Scielo, livros, notícias de site conceituados e dados do Ministério da Saúde, Diário Oficial, dentre outros. O trabalhador aposentado nos tempos atuais teve como foco principal de pesquisa, utilizando de diversos autores, dentre eles, o Papalia e Feldman (2013) e Camarano (2001 e 2014).

3.4 Análise de Formulário

Localizado no apêndice, o modelo de questionário adotado trata-se de um questionário estruturado com perguntas semifechadas, que teve por objetivo questionar acerca de quais são os motivos que levam os aposentados a continuarem e/ou retornarem ao mercado de trabalho, para verificação da hipótese levantada.

3.5 Considerações Éticas

Os entrevistados foram, primeiramente, selecionados junto ao Departamento Pessoal da Empresa, que liberou seus colaboradores para participarem da pesquisa e disponibilizou uma lista dos colaboradores aposentados, com o local e horário de trabalho de cada um, para serem entrevistados individualmente no horário disponível; e um termo de consentimento assinado por cada colaborador, estando de acordo com os termos propostos na pesquisa, os quais estão anexos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados e discussões dos dados obtidos durante a pesquisa. Discorrerá sobre os motivos que levam os aposentados a continuarem profissionalmente ativos e quais seus sentimentos e pensamentos no que se refere à sua aposentadoria e ao trabalho.

4.1 Dados Sociodemográficos

Em relação aos dados sociodemográficos (descritos na Tabela 1), é possível observar que das oito (8) amostras entrevistadas, seis (6) delas são do sexo masculino e duas (2) do sexo feminino. Ou seja, de 100% dos entrevistados, 75% deles são homens e 25% são mulheres.

Na questão em relação ao tempo de aposentadoria detalhado por cada um, obteve-se uma média de 4,16 anos para o tempo de aposentados.

A faixa etária dos entrevistados é de 54 a 77 anos, gerando uma idade média de 62 anos.

O tipo de aposentadoria descrito por eles deu um total de 87,50% por tempo de serviço e 12,50% por contribuição.

O tempo que exerceram trabalhando antes de se aposentar, seja na mesma atividade ou em atividade diferente, varia entre 30 a 52 anos, gerando uma média de 40,37 anos de trabalho.

As funções e rotinas dos aposentados em geral continuaram as mesmas, alguns se aposentaram dentro da empresa e na mesma função, outros ingressaram na empresa já aposentados em outra função e instituição. Os que se aposentaram dentro da organização, muitas vezes, sentem-se parte da família, com sentimento e comportamentos de donos.

Tabela 1: Dados Sociodemográficos da população entrevistada

Variáveis	Descrição	Unidade Amostral	%
Gênero	Masculino	6	75%
	Feminino	2	25%
Tempo de aposentadoria (média)	4,16 anos		
Idade	Faixa etária: 54 a 77 anos		
	Média: 62 anos		
Tipo de Aposentadoria	Tempo de serviço	7	87,50%
	Por idade	0	0,00%
	Contribuição	1	12,50%
	Invalidez	0	0,00%
Tempo de trabalho exercido antes da aposentadoria	Intervalo: 30 a 52 anos		
	Média: 40,37 anos		

Fonte: Própria (2020)

O número de pessoas aposentadas e trabalhando dentro das organizações é um fato a ser observado nos tempos atuais e que comprova o que Mugnol (2020) escreveu em uma matéria feita para o site Pioneiro, na qual o número de pessoas aposentadas e que continuaram no mercado de trabalho cresceu cerca de 131 % nos últimos anos.

Em relação ao sexo das pessoas aposentadas, do número total de aposentados, o número de homens foi maior, visto acima, justamente de acordo com o citado na pesquisa de Camarano (2001), que também marca essa condição.

A quantidade homens aposentados dentro do mercado de trabalho supera a quantia de mulheres, fato observado na pesquisa de Queiroz, Ramalho e Cavalcanti (2008) em que demonstram que a porcentagem de trabalhadores aposentados homens com faixa etária de 60 a 65 anos é de 65% contra 34% das mulheres.

O trabalho exercido após se aposentar, quando se está muito tempo dentro de uma organização se torna peculiar, evidenciado na pesquisa de Cintra, Ribeiro e Andrade (2010), na qual os aposentados declararam sentirem-se como seus próprios patrões; o trabalho, para eles, não é mais a sua segurança financeira, a aposentadoria faz esse papel agora; o trabalho é um complemento à sua renda e à sua realização pessoal.

Trabalhar após a aposentaria é uma realidade de muitos brasileiros de acordo com Bitencourt *et al.* (2011), isto se dá ou pelo fato de a aposentadoria não ser suficiente para a sua realidade financeira ou por não acharem motivos para pararem de trabalhar. Na legislação

brasileira, é permitido a pessoas acima de 60 anos trabalharem, e impõe o dever de não serem discriminados em processos seletivos.

No tópico a seguir, são apresentados os Gráficos referentes à segunda etapa do questionário utilizado para a pesquisa, em que se explanaram os motivos que influenciaram os aposentados a retornarem ao mercado de trabalho.

4.2 Quanto à afirmativa: Para me sentir produtivo

No Gráfico 1, exposto abaixo, constam as respostas referentes ao quanto a questão de se *sentir produtivo* influenciou em sua decisão de continuar trabalhando. Foi utilizado um parâmetro de intensidade de zero (0) a cinco (5), onde zero (0) significa que não influenciou nada, e cinco (5) que influenciou muito, sendo gradativo a cada número.

Foi possível observar que, dentre as oito (8) pessoas entrevistadas, seis (6) delas (75%) responderam que o fator de se *sentir produtivo* influenciou muito em sua decisão, sendo marcada a intensidade máxima (5), uma pessoa (12,5%) assinalou a intensidade 1 e outra (12,5%) a intensidade 4.

Foi possível identificar o fator de se *sentir produtivo* como muito influente na decisão do indivíduo em continuar trabalhando mesmo após a sua aposentadoria.

Gráfico 1: Respostas dos entrevistados à afirmativa: Para me sentir produtivo



Fonte: Própria (2020)

O sentir-se produtivo é evidentemente visto como um incentivo ao estar trabalhando mesmo aposentado, como evidenciado na pesquisa de Santos (2017), na qual ele relata que os aposentados são mais influenciados por questões de produtividade, eles carregam uma necessidade de querer ser e se sentir útil e continuar ativo na vida.

O fator produtivo também ficou muito visível na pesquisa de Santos e Moraes (2020), em que os investigados demonstraram que a volta ao mercado foi motivada pelo querer se sentir realizado e produtivo, deixando as condições de salários e físicas de trabalho em segundo plano.

O sentimento de utilidade é essencial para o ser humano, em sua pesquisa Khoury *et al.* (2010) destacou, em seus resultados do primeiro grupo, o sentir-se produtivo como a principal razão da necessidade do indivíduo em continuar ou voltar a trabalhar após a sua aposentadoria. Sentimento este que continuou em evidência no segundo grupo pesquisado, condição que comprovou que o aumento da renda ficou em segundo plano.

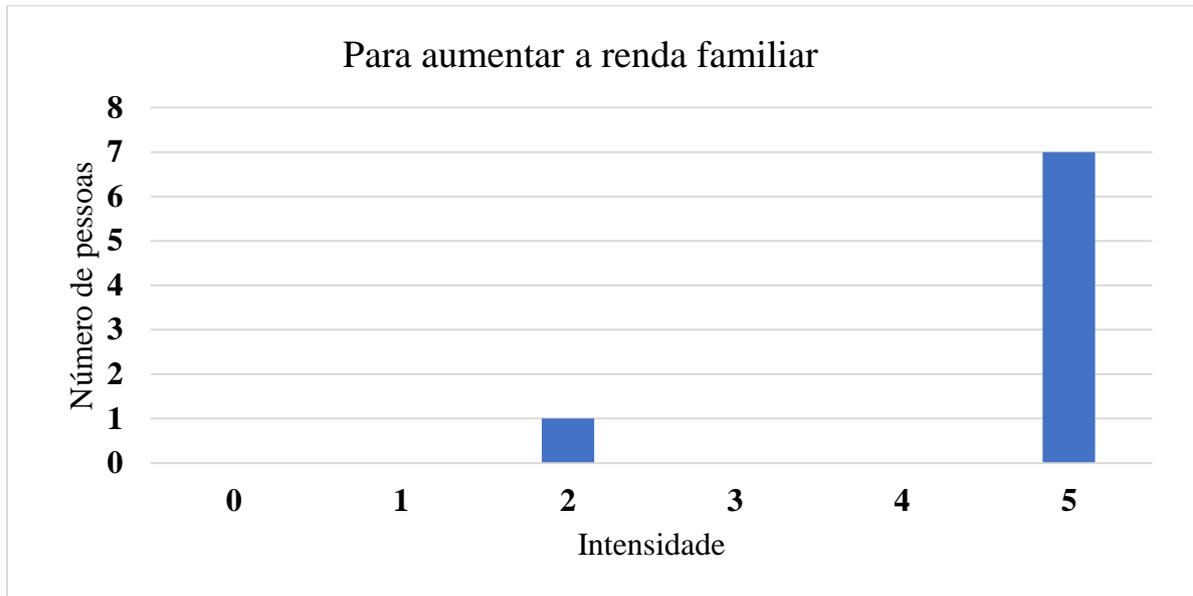
4.3 Quanto à afirmativa: Para aumentar a renda familiar

No Gráfico 2, está expressa a intensidade da afirmativa “Para aumentar a renda familiar”, sendo utilizado de um parâmetro de intensidade de zero (0) a cinco (5), onde zero (0) significa que não influenciou nada, e cinco (5) que influenciou muito, sendo gradativo a cada número.

Das oito amostras coletadas, sete (7) dos entrevistados, ou seja, 87,5%, marcaram a intensidade máxima (5) e apenas um (12,5%) marcou a intensidade 2.

Sendo identificado o fator *para aumentar a renda familiar* como muito influente na decisão do indivíduo em continuar trabalhando mesmo após a sua aposentadoria.

Gráfico 2: Respostas dos entrevistados à afirmativa: Para aumentar a renda familiar



Fonte: Própria (2020)

O aumento na renda familiar é considerado muito importante na pesquisa de Queiroz e Ramalho (2009) que, segundo as evidências recolhidas, a permanência principalmente em trabalhos formais após se aposentar, está diretamente ligada ao aumento da renda familiar. O fato de não haver dificuldades legais para o aposentado trabalhar no Brasil é importante neste aspecto.

Na pesquisa de Khoury *et al.* (2010), a renda familiar ficou em segundo lugar como motivo do retorno dos aposentados ao mercado de trabalho, juntamente com a necessidade de convívio social.

A posição que o idoso ocupa no seio familiar tem grande significância para Santos (2017), o qual considera que, muitas vezes, ele é o principal contribuinte financeiro, fato que influencia significativamente em sua permanência no mercado de trabalho.

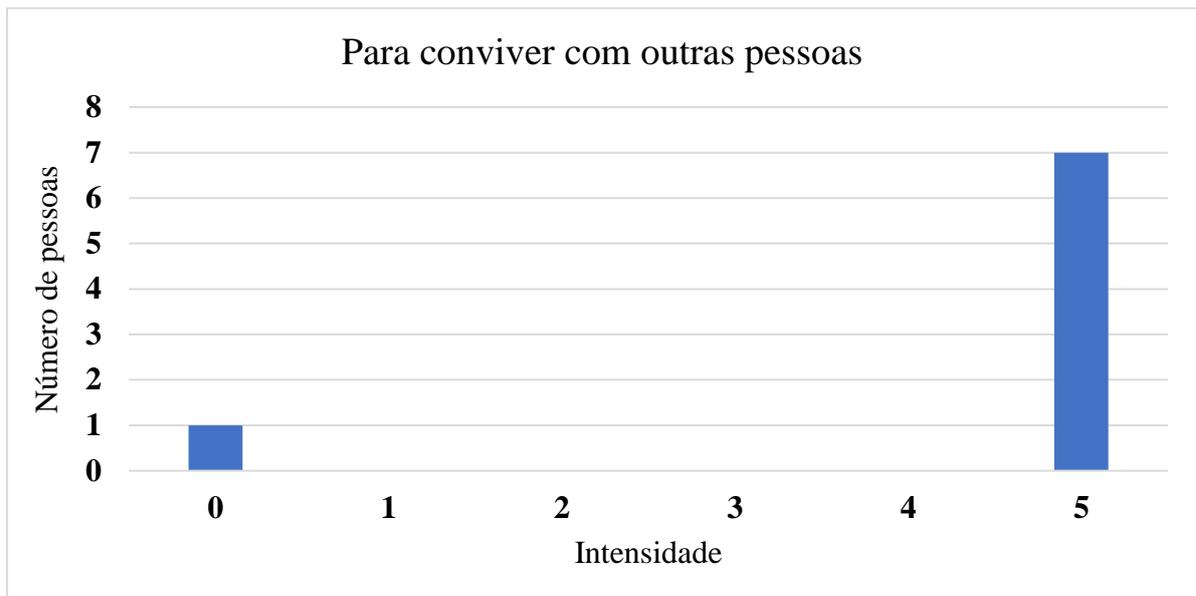
4.4 Quanto à afirmativa: Para conviver com outras pessoas

No que se refere ao motivo *conviver com outras pessoas* como responsável pela decisão do seu retorno ao mercado de trabalho, também foi utilizado parâmetro de intensidade de zero (0) a cinco (5), onde zero (0) significa que não influenciou nada, e cinco (5) que influenciou muito, sendo gradativo a cada número.

No Gráfico 3, exposto abaixo, os entrevistados responderam de acordo com a linha de intensidade, sendo que sete (87,5%) marcaram a opção intensidade máxima (5) e um (12,5%) marcou a intensidade mínima (0).

Identifica-se, assim, o fator *conviver com outras pessoas* como sendo muito influente na decisão do indivíduo em continuar trabalhando mesmo após a sua aposentadoria.

Gráfico 3: Respostas dos entrevistados à afirmativa: Para conviver com outras pessoas



Fonte: Própria (2020)

O contato social demonstra ser muito significativo na vida do ser humano. Ramos (2002) pontua que sujeitos que mantêm vínculos com outras pessoas têm maiores chances de cultivarem hábitos saudáveis, uma vez que a reciprocidade nas relações auxilia no bem-estar psicológico.

Quando a aposentadoria chega, logo se pensa em continuar em atividade. Para Vitorino (2017), isso acontece porque estar envolvido com alguma atividade ou profissionalmente ativo possibilita bem-estar social, psicológico e facilita o contato com a sociedade e, conseqüentemente, fortalece o convívio com outras pessoas.

Estar sempre em contato com as pessoas é uma possibilidade que se tem apresentado, Cintra, Ribeiro e Andrade (2010) demonstraram essa condição em sua pesquisa junto aos entrevistados, os quais ligaram a aposentadoria a um sofrimento pelo rompimento do vínculo com as pessoas do trabalho, pois afirmaram gostar das pessoas, o que pode, portanto, influenciar na decisão em continuar atuando profissionalmente após se aposentarem.

Conviver em sociedade é traz, via de regra, sensação de bem estar ao indivíduo, Folha e Novo (2011) retratam que o trabalho transmite um sentimento de inclusão social ao ser humano. E esse sentimento, muitas vezes, interfere para que o sujeito decida continuar trabalhando mesmo após sua aposentadoria.

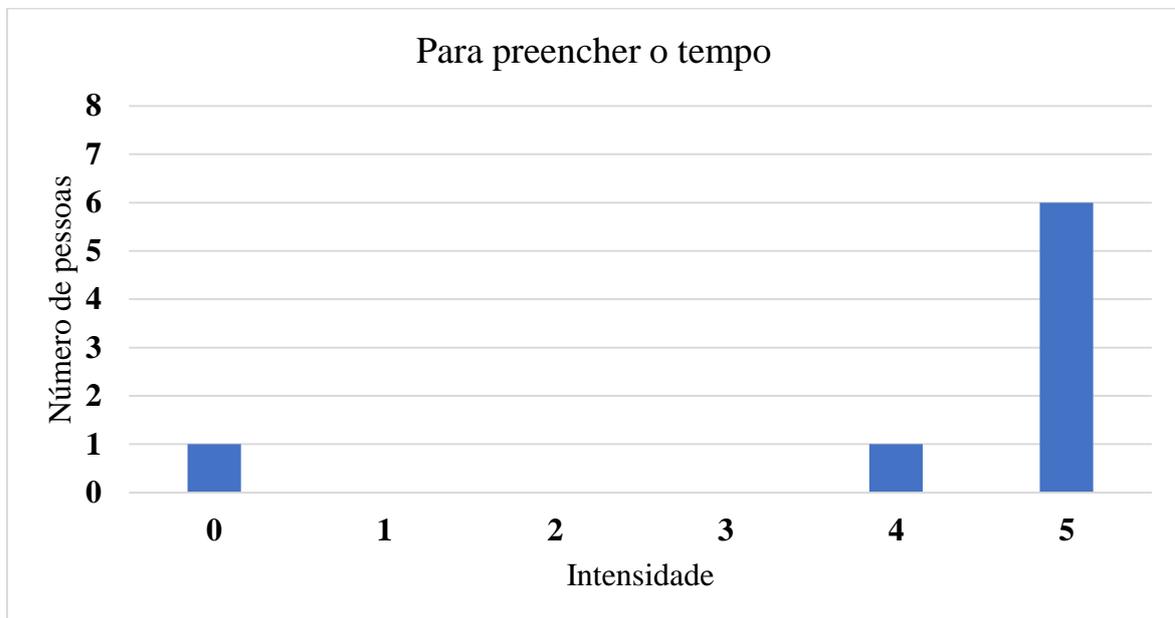
4.5 Quanto à afirmativa: Para preencher o tempo

Em relação à afirmativa *para preencher o tempo* como influência na decisão de continuar trabalhando, foi utilizado de um parâmetro de intensidade de zero (0) a cinco (5), onde zero significa que não influenciou nada e cinco que influenciou muito, sendo gradativo a cada número.

Os entrevistados responderam de acordo com a intensidade, da seguinte forma: seis (75%) marcaram a intensidade máxima (5), um (12,5%) a intensidade mínima (0) e um (12,5%) a intensidade de número 4.

Com isso, concluindo-se o fator *para preencher o tempo* como de grande influência na decisão do indivíduo em continuar trabalhando mesmo após a sua aposentadoria.

Gráfico 4: Respostas dos entrevistados à afirmativa: Para preencher o tempo



Fonte: Própria (2020)

A chegada da aposentadoria pode trazer sentimentos variados nos indivíduos, principalmente em relação ao tempo livre que irá surgir sem trabalhar. Celich e Baldissera (2010) escrevem que esse tempo pode, por um lado, significar liberdade para o aposentado e,

por outro, é através do trabalho que o sujeito desenvolve objetivos, cria laços, pois o trabalho por si só já preenche esse tempo livre; situações importantes que podem ser cruciais na hora da decisão de voltar ao mercado de trabalho.

Interligando a questão de *preencher o tempo* aqui identificada com o estudo de Khoury *et al.* (2010), os aposentados com menor renda e baixa escolaridade obtiveram um índice maior nas respostas de retorno ao mercado de trabalho para esse item. Isso pode ter relação, segundo os autores, com a condição de menor qualificação, uma vez que eles não enxergam outro propósito para o seu tempo a não ser ocupá-lo com trabalho.

4.6 Quanto à afirmativa: Para me sentir atualizado

Quando se trata de se *sentir atualizado* como fator de influência na decisão de estar trabalhando mesmo após a aposentadoria, as respostas foram dadas de acordo com o parâmetro de intensidade de zero (0) a cinco (5), onde zero significa que não influenciou em nada e cinco que influenciou muito, sendo gradativo a cada número.

Descreve-se assim o Gráfico 5: cinco (5) entrevistados (62,5%) marcaram a intensidade máxima (5), um (12,5%) a intensidade mínima (0), um (12,5%) a intensidade de número 1 e um (12,5%) a intensidade de número 2. Pode-se, desse modo, identificar o fator relacionado a *para me sentir atualizado*, como sendo muito influente na decisão do indivíduo em continuar trabalhando mesmo após a sua aposentadoria.

Gráfico5: Respostas dos entrevistados à afirmativa: Para me sentir atualizado



Fonte: Própria (2020)

Estar em constante atualização e adquirindo novos conhecimentos é um fator também observado na pesquisa de Queiroz (2019), na qual a opção “para me sentir atualizado” acarreta 6,20%, mesmo estando atrás de outros fatores, como aumento de renda, um fator que influencia significativamente nessa decisão também.

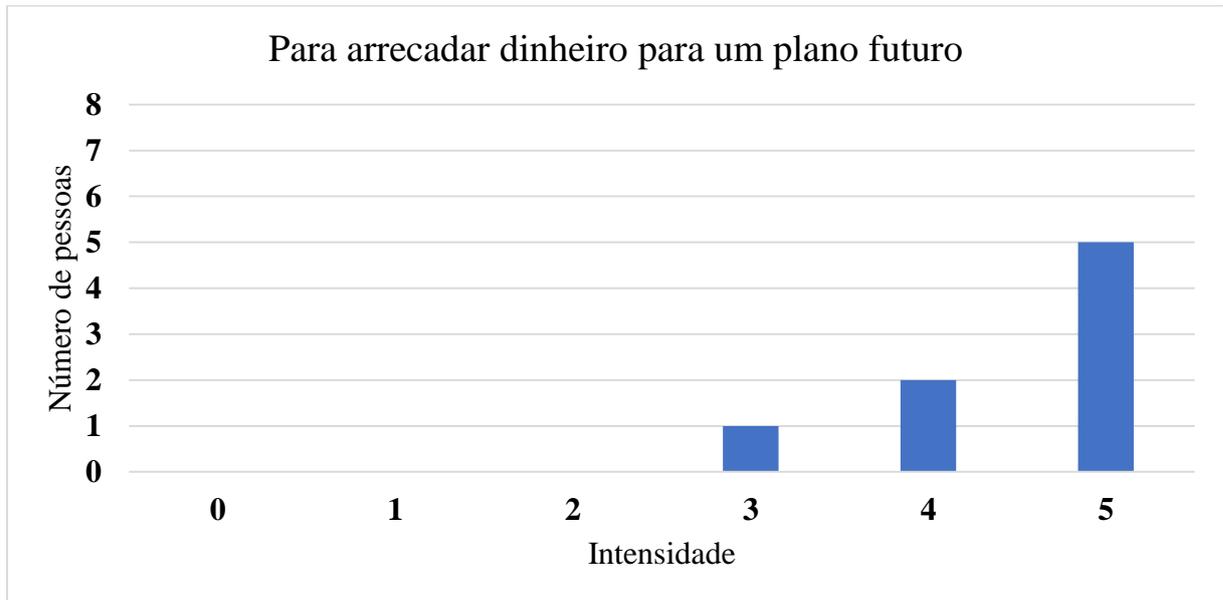
Apesar de a aposentadoria render um valor alto para algumas pessoas, dependendo do contexto socioeconômico inserido, elas retornam ao mercado de trabalho apenas para continuar estabelecendo relações com as outras pessoas e para permanecer atualizada (CAMARANO, 2004).

Na pesquisa de Khoury *et al.* (2010), o fator para se *sentir atualizado* está em terceiro lugar, sendo mais observado em indivíduos que possuíam uma renda maior, fato que pode estar relacionado à visão mais atenta aos benefícios dos ganhos intelectuais.

4.7 Quanto à afirmativa: Para arrecadar dinheiro para um plano futuro

Quando diz respeito à arrecadação de dinheiro para um plano futuro, ou seja, o quanto essa preocupação influenciou na decisão dos aposentados a continuarem trabalhando, foi utilizado do parâmetro de intensidade de zero (0) a cinco (5), onde zero significa que não influenciou nada e cinco que influenciou muito, sendo gradativo a cada número.

No Gráfico 6, está disposto que cinco (5) entrevistados (62,5%) marcaram a intensidade máxima (5), dois (25%) marcaram a intensidade número 4 e um (12,5%) a intensidade 3; sendo possível identificar o fator *para arrecadar dinheiro para um plano futuro*, como sendo muito influente na decisão do indivíduo em continuar trabalhando mesmo após a sua aposentadoria.

Gráfico 6: Respostas dos entrevistados à afirmativa: Para arrecadar dinheiro para um plano futuro

Fonte: Própria (2020)

Arrecadar dinheiro para plano futuro nem sempre é motivo principal para o retorno ao mercado de trabalho. Pereira (2002) destaca que, mesmo quando a situação econômica não é favorável, esse ato não é movido apenas por dinheiro; e quando é, seu retorno gira em torno de satisfação pessoal.

Já na pesquisa de Vitorino (2017), os participantes relataram sempre pensar em organizar e guardar seu dinheiro, principalmente para se resguardar em relação a questões de saúde, pois mesmo que tenha o dinheiro para poder viajar e aproveitar a vida, sem a saúde isso não é possível.

A continuação no mercado de trabalho visando arrecadar mais dinheiro para conseguir conquistar seus objetivos, de acordo com Mengatto e Camargo (2019), implica em desrespeito aos direitos desses aposentados, que sempre trabalharam; visto que ainda precisam trabalhar para conseguirem ter um plano futuro em um momento que deveria ser prazeroso, de satisfação pessoal.

4.8 Satisfação no trabalho atual

Em relação ao que mais os deixa satisfeitos em seu trabalho atual, as respostas foram abertas, mas, no geral, pode-se perceber que o convívio com outras pessoas, o de estar dentro da sociedade, ativo, conviver e compartilhar a vida, o carinho pela empresa e colegas, são razões que ficaram em evidência.

A satisfação com o trabalho restou nítida em todas as respostas, seja pela função que a pessoa está realizando, a empresa onde está inserida ou mesmo pela convivência com o seu grupo de trabalho; todos expressaram gostar de onde estão e do que estão fazendo.

Tabela 2: Satisfação no trabalho atual

O que mais lhe deixa satisfeito no seu trabalho atual?
AM: <i>“Estar em convívio com as pessoas, ter a saúde”</i>
H: <i>“Estar tendo contato com pessoas, estar cada dia aprendendo mais com perspectiva de me aprimorar mais”</i>
JL: <i>“Vejo que me sinto útil, vejo que consigo fazer coisas que mais novos fazem”</i>
AP: <i>“Do serviço em si, estar trabalhando”</i>
VN: <i>“No geral, é o serviço que gosto de fazer, me sinto bem trabalhando aqui”</i>
TF: <i>“Fazer o que gosto, mexer com o público, ter contato com outras pessoas”</i>
CZ: <i>“Convivência com as pessoas, a empresa, gosto de trabalhar nela”</i>
RC: <i>“O lado afetivo, recepção recíproca da empresa e dos colegas, me sinto muito grato”.</i>

Fonte: Própria (2020)

A permanência do aposentado em um emprego, seja ele a mesma função exercida antes ou outra, para Ribeiro *et al.* (2016), permite desenvolver um maior desempenho cognitivo, os níveis de satisfação com a vida aumentam, além de se promover bem-estar na vida deste indivíduo.

Em pesquisa sobre a influência do trabalho para a satisfação com a vida de aposentados, Boehs *et al.* (2019) apresentaram respostas de seus pesquisados que, mesmo que o trabalho não tenha uma relação direta com essa condição, a qualidade de vida que se tem e ganha com o trabalho, é significativa, responsável pelo grande número de idosos aposentados que se mantém trabalhando.

Na pesquisa realizada por Ribeiro *et al.* (2016) com um grupo de idoso, constatou-se que o grupo que se mantinha trabalhando, seja em atividades formais ou informais, apresentava estar mais satisfeitos com a vida, em comparação ao grupo que parou de trabalhar assim que se aposentou.

4.9 Como imaginavam que seria a aposentadoria

Em análise das respostas sobre como os aposentados imaginavam sua aposentadoria e como realmente está sendo, obtiveram-se respostas positivas, ou seja, disseram que está sendo da maneira que gostariam, conseguindo conquistar suas metas com o dinheiro da aposentadoria e do trabalho.

Apenas dois entrevistados apresentaram respostas negativas em relação ao valor financeiro da aposentadoria, descrevendo que imaginavam o valor da aposentadoria maior que o valor atual efetivamente recebido.

Tabela 3: Como imagina e como está sendo a aposentadoria?

Durante seu período de trabalho, como você imaginava que seria sua aposentadoria? Está sendo da maneira que desejava?
AM: <i>“Não, referente à questão financeira”</i>
H: <i>“Está sendo como queria, porque posso continuar fazendo o que me dá prazer, estar com pessoas”</i>
JL: <i>“Não esperava que fosse logo, mas é do jeito que imaginava”</i>
AP: <i>“Sim. Achava que ganharia pouco e melhor com o passar dos anos”</i>
VN: <i>“Sim, na hora de me aposentar imaginei que conseguiria arrumar as coisas, arrumar a casa e estou conseguindo”</i>
TF: <i>“Sim, financeiro, pessoal e profissional”</i>
CZ: <i>“Não, pelo valor é pouco”</i>
RC: <i>“Pelo lado pessoal sim, pelo lado profissional realizado”</i>

Fonte: Própria (2020)

Embora na pesquisa aqui realizada, mais de 50% dos entrevistados relataram que a aposentadoria decorreu como imaginavam, no estudo de Duarte e Silva (2009), ela foi caracterizada com desconfiança, sinal de um futuro financeiro incerto, com possibilidade de a vida do aposentado não ser mais estável como antes; considerando também as incertezas quanto à possibilidade de continuar trabalhando por causa de suas condições físicas. Em outro momento de seu estudo, destacaram que a aposentadoria, quando autônoma, não vê mais este caminho como desconhecido, ela se torna um processo de transição da sua vida, um marco em seu desenvolvimento, que merece ser comemorado.

Marques e Euzéby (2005) relatam que quando se aposenta por tempo de serviço, independentemente de sua renda ou do quanto o aposentado contribuiu, em geral, implica somente o valor base de aposentadoria.

Em relação aos valores de aposentadoria recebidos, Duarte e Silva (2009) deixaram evidente em sua pesquisa que o sentir-se injustiçado pelo valor recebido foi uma percepção recorrente na segunda fase de seu estudo, sendo que os indivíduos já estavam aposentados por algum tempo. Os participantes relataram que viam o valor da aposentadoria apenas como um incremento, mesmo que pouco, em sua situação financeira.

A aposentadoria é vista apenas como uma fase, um processo feliz da vida no estudo de Bitencourt *et al.* (2011), no qual os entrevistados relatam ter grandes expectativas para essa etapa, envolvendo-se em atividades diversas nesse período pós-aposentadoria, definindo-a como uma fase linda da vida que deve ser curtida.

4.10 Significado do trabalho

Todas as respostas recolhidas sobre o significado do trabalho expressam um sentimento de gratidão e amor ao trabalho, como sendo uma das coisas mais importantes na vida dos entrevistados, sendo essencial para saúde, autoestima, tudo na vida deles.

O trabalho é definido como sendo essencial para a autonomia, a vontade de continuar trabalhando só aumenta, tudo que o trabalho lhes proporciona é positivo, como o contato com as pessoas, os objetivos que se conseguem conquistar, ou seja, consideram uma realização estar trabalhando.

Tabela 4: Significação do trabalho

Qual o significado do trabalho para você, antes e depois da aposentadoria?
AM: <i>“Vontade de trabalhar mais, se faz mais útil.”</i>
H: <i>“Continua querendo sempre estar trabalhando porque isso me faz muito forte e positivo a cada dia, para um futuro melhor, não importa a idade, mas ter necessidade de fazer mais. O trabalho dignifica a pessoa.”</i>
JL: <i>“Gosto de trabalhar, gosto do que eu faço. É através do trabalho que construí tudo em minha vida.”</i>
AP: <i>“Significa realização”</i>
VN: <i>“Trabalho é o mais importante da nossa vida, levantar e saber para onde vai, pois ficar desempregado é ruim”</i>
TF: <i>“O trabalho para mim é tudo, me completo, me realizo, empresa é a segunda família, gosto de liderar, compartilhar, ensinar. Além de me satisfazer dentro da sociedade, ajuda no orçamento.”</i>
CZ: <i>“Tudo na vida, gosto mesmo de trabalhar”</i>
RC: <i>“Prazeroso e gratificante. O trabalho e a empresa me faz muito bem, para minha autoestima”</i>

Fonte: Própria (2020)

O trabalho é apresentado, em muitos estudos, como a identidade do indivíduo. Mengatto e Camargo (2019) traduziram uma definição que o celebra como a maior significação da existência humana. É para o trabalho que o sujeito dedica maior parte do tempo de sua vida, não só é responsável por organizar todo o seu tempo individual, mas faz parte da integração com a sociedade.

A significação do trabalho para o aposentado, na pesquisa de Bitencourt *et al.* (2011), conversa com a definição dos autores Nascimento, Argimon e Lopes (2006) citados anteriormente, congregando o caráter de interação social, desenvolvimento da identidade do indivíduo, ação indispensável na vida, constituindo a pessoa e seus laços na sociedade.

Nos estudos de Mengatto e Camargo (2019), o trabalho pode ter o sentido de satisfação pessoal e efetivação profissional, oferecendo a segurança de uma renda extra, mensal;

permitindo também a interação com seu grupo, desenvolvimento de habilidades e sentimento de utilidade.

5. CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada, pode-se perceber que a presença de aposentados no mercado de trabalho é um cenário muito evidente no mundo atual, fato que pode estar relacionado ao aumento de aposentados precoces ou à vontade daqueles que, mesmo após a aposentadoria tardia, ainda assim optam por continuarem trabalhando por inúmeros motivos, como verificado no desenvolvimento da pesquisa, coleta e análise dos dados aqui desenvolvida. Os pensamentos e vivências dos aposentados sobre sua aposentadoria e o processo sucedido após esse evento delimitador da sua vida laboral, são individuais dada a subjetividade dos indivíduos, mas com singelas semelhanças nas respostas dadas.

Este trabalho teve como objetivo demonstrar os motivos que permeiam a decisão do aposentado a retornar ao mercado de trabalho. Para isso, consideraram-se os dados já analisados que sinalizaram, a partir das entrevistas efetuadas, o quanto o trabalho é importante na vida dos indivíduos a partir dos questionamentos feitos em cada pergunta, considerando que a permanência no mercado de trabalho após a aposentadoria deve-se ao anseio de se manter atualizado, para preenchimento do tempo vago, para aumento da renda familiar, para arrecadação de dinheiro para um plano futuro, para convívio com outras pessoas e/ou para se sentir produtivo.

A hipótese inicial da pesquisa sugeria que o lado financeiro representa o maior ou o único influente nesta decisão, visto que, ao se aposentar, o sujeito teria objetivos ainda a serem cumpridos e, para isso, seria necessária uma renda financeira maior que a alcançada unicamente com a aposentadoria.

Pode-se perceber que o fator financeiro tem grande influência sim nesta decisão, mas atrelado a ele todos os outros fatores colocados em pauta tiveram grande relevância, como o de se sentir produtivo, o de estar em convívio com outras pessoas, de se sentir atualizado, para preenchimento do tempo e arrecadação de dinheiro para o futuro; todos os objetivos colocados no questionário e analisados posteriormente apresentaram registro de mais de 50% nas respostas acerca dos fatores que influenciaram fortemente na decisão dos avaliados.

Já em relação ao processo de aposentadoria e visão sobre o emprego atual, denotando os pensamentos e sentimentos perante essas duas questões, foram detalhados pelos entrevistados com muito apreço, deixando clara sua felicidade em estarem trabalhando e sobre a sua aposentadoria atualmente; condição expressa por quase 100% dos entrevistados que demonstraram estarem satisfeitos com sua vida de aposentado e com seu trabalho atual, seja

por questões financeiras ou de realização pessoal. Apenas uma pequena parcela deles demonstrou insatisfação com o valor recebido.

Pode-se perceber que o trabalho na vida desses aposentados é de extrema importância, de um valor sentimental incalculável e, portanto, a hipótese levantada sobre a questão financeira ser a única responsável deste retorno, não se confirmou. Eles continuam trabalhando por necessidades financeiras sim, pois a aposentadoria não tem um valor muito significativo, mas em contrapartida, todos os outros fatores analisados foram apontados como importantes e influenciam também nesta decisão; e a sua alegria e vontade de trabalhar permaneceriam mesmo sem o retorno financeiro.

Com todos os fatores analisados e identificados, pode-se perceber que, apesar de serem aposentados com idades acima de 50 anos, eles se sentem muito bem fisicamente, capazes de realizar atividades que os mais jovens também realizam, que o trabalho proporciona a eles boa qualidade de vida, saúde física e mental e lhes proporciona, ainda, sentimento de satisfação, dignidade e realização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Mirian B., et al. **Qualidade de vida na terceira idade na pós-aposentadoria: uma revisão de literatura nacional das duas últimas décadas.** 2015. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/viewFile/3789/2763>. Acesso dia 07 de julho de 2020.

ANDERSON, Maria I. P., et al. **Saúde e Qualidade de vida na terceira idade.** 2004.

ARELLANO, Eliete B. **Avaliação dos programas de qualidade de vida no trabalho: análise crítica das práticas das organizações premiadas do Brasil.** São Paulo, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/89/89131/tde-11082008-110815/publico/TESE_Eliete.pdf. Acesso dia 20 de maio de 2020.

BARRETO, Raquel de O; FERREIRA, Lucas. **“Luto e Melancolia”:** contribuições Psicanalíticas para o entendimento dos reflexos da aposentadoria na Subjetividade dos indivíduos. In: ENANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/58/GPR2688.pdf. Acesso dia 04 de maio de 2020.

BITENCOURT, Magalhães., et al. **Para além do tempo de emprego: o sentido do trabalho no processo de aposentadoria.** 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Andreia/Downloads/Dialnet-ParaAlemDoTempoDeEmprego-4402591.pdf>. Acesso dia 24 de outubro de 2020.

BOEHS, Samantha de T., et al. **Trabalho, aposentadoria e satisfação de vida em aposentados de uma multinacional.** 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v19n3/v19n3a03.pdf>. Acesso dia 24 de outubro de 2020.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos.** 3a ed.). São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BULLA, Leonia C. KAEFER, Carin O. **Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado.** Textos e Contextos. Revista Virtual, 2003. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8023/2/Trabalho_e_aposentadoria_as_repercussoes_sociais_na_vida_do_idoso_aposentado.pdf. Acesso dia 15 de maio de 2020.

BRASIL. Agência Brasil. **Total de idosos no mercado de trabalho cresce e precariedade aumenta.** 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-05/total-de-idosos-no-mercado-de-trabalho-cresce-precariedade-aumenta>. Acesso dia 14 de julho de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa: portaria N° 2.528.** 2006. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso dia 10 de julho de 2020.

BRASIL, Diário Oficial da União. **Emenda Constitucional Nº 103**. Casa Cível da Presidência da República, Imprensa Nacional. 2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/emenda-constitucional-n-103-227649622>. Acesso dia 15 de maio de 2020.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição Federal Art. 201**. 2017. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_14.12.2017/art_201_.asp. Acesso dia 14 de julho de 2020.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 8.842 Política Nacional do Idoso**. 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm. Acesso dia 10 de julho de 2020.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 10.741 Estatuto do Idoso**. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.74.htm. Acesso dia 10 de julho de 2020.

BRASIL. Agência IBGE. **Expectativa de vida dos brasileiros aumenta para 76,3 anos em 2018**. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26103-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-para-76-3-anos-em-2018>. Acesso dia 16 de julho de 2020.

BRIGATTI, Fernanda; BRANCO, Ana Paula. **Veja os direitos do aposentado que está no mercado de trabalho**. Folha de São Paulo, 2019. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/grana/2019/08/veja-os-direitos-do-aposentado-que-esta-no-mercado-de-trabalho.shtml>. Acesso dia 14 de julho de 2020.

CAMARANO, Ana Amélia. **O idoso brasileiro no mercado de trabalho**. 2001. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0830.pdf. Acesso dia 16 de julho de 2020.

CAMARANO, Ana Amélia. **Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_regime_demografico.pdf. Acesso dia 14 de julho de 2020.

CAMARANO, Ana A. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** 2004. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf. Acesso dia 24 de outubro de 2020.

CANCELA, Diana M. G. **O Processo de Envelhecimento**. 2007. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/04/o-processo-de-envelhecimento.pdf>. Acesso dia 01 de julho de 2020.

CAMARANO, Ana A; KANSO, Solange; FERNANDES, Daniele. **Saída do mercado de trabalho: qual é a idade?** Mercado de Trabalho: conjuntura e análise,

v. 17, n. 51. Brasília: IPEA/MTE, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n9/1413-8123-csc-24-09-3183.pdf>. Acesso dia 20 de maio de 2020.

CAVALLET, Susana R. R., et. al. **O Significado do Trabalho**. Revista Técnica da Sanepar, v. 11, n. 11. 1999. Disponível em: <http://www.sanepar.com.br/sanepar/sanare/v11/Significado/significado.html>. Acesso dia 29 de junho de 2020.

CELICH, Kátia L. S; BALDISSERA, Micheli. **Trabalho após a aposentadoria: influência na qualidade de vida do idoso**. 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Andreia/Downloads/MUDANCAS%20ADEQUADAS%20AOS%20USUARIOS%20IDOSOS.pdf>. Acesso dia 24 de outubro de 2020.

CINTRA, Thais S; RIBEIRO, Daniela de F; ANDRADE, Antônio dos S. **O cotidiano de aposentados que continuam trabalhando de maneira informal na indústria calçadista: percepções sobre a aposentadoria e o trabalho atual**. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v13n2/v13n2a09.pdf>. Acesso dia 24 de outubro de 2020.

COSTA, Maria C. M. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2006. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/07/Resenha2.pdf>. Acesso dia 10 de julho de 2020.

DARDENGO, Cassia F. R; MAFRA, Simone C. T. **Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?** 2018. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923/pdf_1. Acesso dia 10 de julho de 2020.

DUARTE, Camila V; SILVA, Lucy, L. M. **Expectativas diante da aposentadoria: um estudo de acompanhamento em momento de transição**. Revista brasileira de orientação profissional, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n1/v10n1a07.pdf>. Acesso dia 15 de maio de 2020.

FARIA, Luísa; MARINHO, Cláudia. **Atividade física, saúde e qualidade de vida na terceira idade**. 2004. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/5498/2/81849.pdf>. Acesso dia 29 de junho de 2020.

FECHINE, Basílio R. A.; TROMPIERI, Nicolino. **O Processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos**. 2012. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196/194>. Acesso dia 01 de julho de 2020.

FILHO, Rubens M.; **Reflexões sobre o homem e o trabalho**. Revista Administração de Empresas, vol. 34, n. 2, 1994. Disponível em: <https://www.fgv.br/rae/artigos/revista-rae-vol-34-num-2-ano-1994-nid-44302/>. Acesso dia 30 de junho de 2020.

FÔLHA, Fernando A. S; NOVO, Luciana F. **Aposentadoria: significações e dificuldades no período de transição a essa nova etapa da vida**. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26133/5.27.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso dia 27 de outubro de 2020.

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho. **Repensando aposentadoria com qualidade: um manual para facilitadores de programas de educação para aposentadoria.** Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, 2002.

FRANÇA, Lucia Helena de F. P; SOARES, Dulce Helena P. **Preparação para aposentadoria como parte da educação ao longo da vida.** Psicologia, Ciência e Profissão, v. 4, n. 29, p. 738-751, 2009.

FRANÇA, L. S. **Quando o entardecer chega, o envelhecimento ainda surpreende muitos.** 2003. Bahia: UFLA. no World Wide Web: <http://www.ufla.br/imprensa/not2003/mar/24.htm>

FONTOURA, Daniele S; DOLL, Johannes; OLIVEIRA, Saulo N. **O desafio de aposentar-se no mundo contemporâneo.** Educação e realidade, Porto Alegre, 2015. Disponível em: www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso dia 24 de abril de 2020.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização.** Rio de Janeiro: Imago, 1997.

GAZZOL, Karine., et al. **O desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital.** 2018. Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/o-desenvolvimento-humano-ao-longo-do-ciclo-vital>. Acesso dia 30 de junho de 2020.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: editora Atlas S.A, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Andreia/Downloads/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso dia 29 de junho de 2020.

GERHARDT, Tatiana E; SILVEIRA, Denise T. **Modelos de pesquisa.** Porto Alegre: editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Andreia/Downloads/metodos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso dia 29 de junho.

JÚNIOR, Edward G., et al. **Considerações sobre a terceira idade e o mercado de trabalho: questionamentos e possibilidades.** 2009. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/250/824>. Acesso dia 14 de julho de 2020.

KOHL, Marta de O. **Ciclos da vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto.** 2004. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/18329875/artigo-ciclos-da-vida-algumas-questoes-sobre-a-psicologia-do-adulto>. Acesso dia 29 de junho de 2020.

KHOURY, Hilma T. T., et al. **Por que aposentados retornam ao mercado de trabalho? O papel dos fatores psicossociais.** 2010. Disponível em: [file:///C:/Users/Andreia/Downloads/4867-11554-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Andreia/Downloads/4867-11554-1-SM%20(1).pdf). Acesso dia 24 de outubro de 2020.

MARQUES, Rosa M; EUZÉBY, Alain. **Um regime único de aposentadoria no Brasil: pontos para reflexão.** 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/neco/v15n3/v15n3a01.pdf>. Acesso dia 25 de outubro de 2020.

MENTLIK, Gustavo M. S; FILHO, Naercio M; KOMATSU, Bruno K. **Aposentadoria e mercado de trabalho: uma análise usando regressão descontínua.** 2019. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/Aposentadoria-Mercado-Trabalho-Regressao-Descontinua.pdf>. Acesso dia 13 de julho de 2020.

MENGATTO, Angela P. de F; CAMARGO, Denise. **O Programa Sênior da UFPR e o significado do trabalho para aposentados.** 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Andreia/Downloads/60548-278510-1-PB.pdf>. Acesso dia 24 de outubro de 2020.

MORIN, E; TONELLI, M. J; PLIOPAS, A. L. V. (2007). **O trabalho e seus sentidos.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspea08.pdf>. Acesso dia 10 de julho de 2020.

MORIN, Estelle M. **Os sentidos do trabalho.** São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v41n3/v41n3a02.pdf>. Acesso dia 10 de julho de 2020.

MOREIRA, Jacqueline de O. **Imaginários sobre a aposentadoria, trabalho, velhice:** estudo de caso com professores universitários. Psicologia em estudo. Maringá, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n4/a05v16n4.pdf>. Acesso dia 25 de abril de 2020.

MOREIRA, Lília M. de A. **Desenvolvimento e crescimento humano:** da concepção a puberdade. Salvador: Edufba, 2011. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/7z56d/pdf/moreira-9788523211578-11.pdf>. Acesso dia 30 de junho de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-Qualitativo:** oposição ou complementaridade? Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso dia 29 de junho de 2020.

MIRANDA, Luciene C; BANHATO, Eliane F. C. **Qualidade de vida na terceira idade:** a influência da participação em grupos. Juiz de Fora – MG, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v2n1/v2n1a09.pdf>. Acesso dia 10 de julho de 2020.

MUGNOL, Marcelo. **Aos 82 anos, aposentado é um dos idosos ativos no mercado de trabalho formal.** 2020. Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2020/03/aos-82-anos-aposentado-e-um-dos-idosos-ativos-no-mercado-de-trabalho-formal-12192032.html>. Acesso dia 14 de julho de 2020.

NASCIMENTO, Roberta F. L; ARGIMON, Irani L. de L; LOPES, Regina M. F. **Atualidade sobre o idoso no mercado de trabalho.** 2006. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0300.pdf>. Acesso dia 14 de julho de 2020.

NERI, Anita L. **Desenvolvimento e envelhecimento:** perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=08UVJhcuRdkC&oi=fnd&pg=PA11&dq=processo+de+envelhecimento&ots=6JRvS18SFk&sig=7fXndSyel4Zz6KdEDJqpapYBcDg#v=onepage&q=envelhecimento&f=false>. Acesso dia 01 de julho de 2020.

OLIVEIRA, Marta K. **Ciclos de vida:** algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e pesquisa. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a02.pdf>. Acesso dia 25 de abril de 2020.

OLIVEIRA, Alinne da S. **Sobre o sentido do trabalho:** entre Frankl e Dejours. Campina Grande – PB, 2013. Disponível em:
<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2295/1/PDF%20-%20Alinne%20da%20Silva%20Oliveira.pdf>. Acesso dia 10 de julho de 2020.

PAPALIA, Diane E; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano.** 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PEREIRA, D. E. C. **Qualidade de vida na terceira idade e sua relação com trabalho no grupo de terceira idade.** 2002. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina

QUEIROZ, Vívian dos S; RAMALHO, Hilton M. de B; CAVALCANTI, Guilherme de A. **O emprego do idoso no mercado de trabalho:** evidências para o Brasil a partir da PNAD de 2005. 2008. Disponível em:
https://www.bnb.gov.br/documents/160445/214098/o_emprego_do_idoso.pdf/d69d930f-41cc-4f6a-9e6b-e48f764a19e6. Acesso dia 16 de julho de 2020.

QUEIROZ, Vívian dos S; RAMALHO, Hilton M de B. **A Escolha ocupacional dos idosos no mercado de trabalho:** evidências para o Brasil. 2009. Disponível em:
http://www.anpec.org.br/revista/vol10/vol10n4p817_848.pdf. Acesso dia 16 de julho de 2020.

QUEIROZ, Zilda de F. **Retorno ao trabalho remunerado de idosos aposentados.** 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/27858/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20Zilda%20Queiroz.pdf>. Acesso dia 24 de outubro de 2020.

RAMOS, Marília P. **Apoio social e saúde entre idosos.** 2002. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/soc/n7/a07n7.pdf>. Acesso dia 25 de outubro de 2020.

REZENDE, Cristiane B. **A velhice na família:** estratégias de sobrevivência. Franca, 2008. Disponível em: https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/Dissertacoes/Cristiane_Barbosa.pdf. Acesso dia 10 de julho de 2020.

RIBEIRO, Carla V; LÉDA, Denise B. **O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva.** Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:
<file:///C:/Users/Andreia/Downloads/11145-38287-1-SM.pdf>. Acesso dia 10 de julho de 2020.

RIBEIRO, Pricila C. C., et al. **Permanência no mercado de trabalho e satisfação com a vida.** 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n8/1413-8123-csc-23-08-2683.pdf>. Acesso dia 24 de outubro de 2020.

ROXO, Silvio R; SILVA, Patricia C. **Planejamento da aposentadoria com qualidade de vida.** 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/134532096-Planejamento-da-aposentadoria-com-qualidade-de-vida.html>. Acesso dia 20 de maio de 2020.

RODRIGUES, M., et. al. **A preparação para a aposentadoria:** o papel do psicólogo frente a essa questão. Revista Brasileira de Orientação Profissional. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n1/v6n1a06.pdf>. Acesso dia 28 de maio de 2020.

RODRIGUES, Lizete de S; SOARES, Geraldo A. **Velho, idoso e terceira idade na sociedade contemporânea.** Revista Ágora, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/1901/1413>. Acesso dia 10 de julho de 2020.

SANTOS, Janine X.; MORAES, Berla M. **Aposentados que trabalham:** fatores relacionados a permanência no mercado de trabalho.2020.Disponível em: <file:///C:/Users/Andreia/Downloads/25552-96227-1-PB.pdf>. Acesso dia 24 de outubro de 2020.

SANTOS, Janine X. **Os aposentados que trabalham:** fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados ao trabalho e o olhar da terapia ocupacional.2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11798/1/JXS15122017.pdf>. Acesso dia 24 de outubro de 2020.

SILVEIRA, Daniel R; MAHFOUD, Miguel. **Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência.** Campinas, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a11v25n4.pdf>. Acesso dia 30 de junho de 2020.

SILVA, Luna, F. R. **Da velhice a terceira idade:** percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n1/09.pdf>. Acesso dia 29 de junho de 2020.

SOARES, Dulce Helena P; COSTA, Aline Bogoni. **Aposent-Ação:** aposentadoria para ação. São Paulo: Vetor, 2011.

SCHNEIDER, Rodolfo H; IRIGARAY, Tatiana Q. **O envelhecimento na atualidade:** aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Campinas, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>. Acesso dia 30 de junho de 2020.

TOLFO, Suzana da R.; PICCININI, Valmíria. **Sentidos e significados do trabalho:** explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros.2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v19nspe/v19nspe07.pdf>. Acesso dia 29 de junho de 2020.

VECHIA, Roberta D., et al. **Qualidade de vida na terceira idade:** um conceito subjetivo.2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n3/06.pdf>. Acesso dia 01 de julho de 2020.

VITORIANO, Jozadake, P. F. **Envelhecimento trabalho e aposentadoria:** expectativas e planejamento para a vida pós-trabalho. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/184958/Jozadake%20P%20F%20Vitorino.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso dia 30 de junho de 2020.

ANEXO

ANEXO A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa é sobre RECOLOCAÇÃO DO APOSENTADO NO MERCADO DE TRABALHO: MOTIVOS QUE PERMEIAM A DECISÃO DO APOSENTADO A RETORNAR AO MERCADO DE TRABALHO, e está sendo desenvolvida por Andréia Schowanz, aluna do Curso de Psicologia da UNIFASIPE, Campus Sinop - MT, sob a orientação da Prof. Ana Paula Pereira Cesar.

O objetivo do estudo é conhecer os motivos que levam os aposentados a permanecerem inseridos no mercado de trabalho.

Além disso, sua participação nesta pesquisa contribuirá para identificar os fatores extrínsecos e intrínsecos do trabalho para os aposentados que continuam trabalhando e para investigar as motivações e interesses envolvidos na permanência do aposentado no mercado de trabalho.

Solicitamos a sua colaboração para esta entrevista, na forma de um questionário semiestruturado, para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde, entretanto você pode se sentir desconfortável durante a resolução do questionário.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela aluna. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir da participação, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores (a aluna e a orientadora) estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente de que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Sou Andréia Schowanz, acadêmica do nono semestre de Psicologia da UNIFASIPE de Sinop-MT. Gostaria de sua contribuição para a realização desta pesquisa, dentre as questões a seguir, marque aquela que mais se encaixe com sua realidade, ou que mais se aproxima do que deseja. O questionário refere-se à pesquisa: *recolocação do aposentado no mercado de trabalho: motivos que permeiam a decisão do aposentado a retornar ao mercado de trabalho*. Este questionário tem como objetivo, então, identificar quais são os motivos que o fizeram retornar ou continuar no mercado de trabalho. Agradecemos desde já a sua colaboração, que será essencial para o resultado desta pesquisa. Lembramos que o questionário é anônimo, ficando opcional o participante anotar suas iniciais. Todas as informações recolhidas são estritamente confidenciais e só serão usadas para dados desta pesquisa.

1ª parte – Dados Sócio-demográficos

Iniciais do participante (opcional): _____ Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Está aposentado há quanto tempo? _____

Tempo de trabalho exercido antes da aposentadoria? _____

Tempo de trabalho pós-aposentadoria: _____

Função exercida ao se aposentar: _____

Função atual: _____

Tipo de aposentadoria: () tempo de serviço () por idade () contribuição () invalidez

2ª parte – Motivos do retorno ao trabalho pós-aposentadoria

Marque as alternativas abaixo de 0 a 5, onde 0 significa que *não influenciou nada* e 5 significa que *influenciou totalmente*, assinale com X no quadro abaixo o quanto cada motivo o influenciou a retornar ou permanecer no mercado de trabalho após sua aposentadoria.

	0	1	2	3	4	5
Para me sentir produtivo.						
Para aumentar a renda familiar.						
Para conviver com outras pessoas.						
Para preencher o tempo.						
Para me sentir atualizado.						
Para arrecadar dinheiro para um plano futuro.						

3ª parte – Perguntas abertas

1. O que mais lhe deixa satisfeito no seu trabalho atual?

2. Durante seu período de trabalho, como você imaginava que seria sua aposentadoria? E está sendo da maneira que desejava?

3. Qual o significado do trabalho para você, antes e depois da aposentadoria?

Obrigada pela sua colaboração!